



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) INTEGRADA À EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL**

MANOELA GONÇALVES DOS SANTOS

BRASÍLIA - DF
2017

MANOELA GONÇALVES DOS SANTOS

**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) INTEGRADA À EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
graduação de Pedagogia da Faculdade de
Educação da Universidade de Brasília, como
requisito parcial para a obtenção do título de
licenciado em Pedagogia, sob orientação do
Prof. Dr. Erlando da Silva Rêses.

BRASÍLIA - DF
2017

MANOELA GONÇALVES DOS SANTOS

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) INTEGRADA À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Trabalho de conclusão de curso apresentado à graduação de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, para a obtenção do título de Graduada em Pedagogia pela Universidade de Brasília – UnB, sob a orientação do Prof. Dr. Erlando da Silva Rêses.

DATA DA APROVAÇÃO:

BANCA EXAMINADORA

Professor Dr. Erlando da Silva Rêses – Orientador

Professor (a): M.^a Ana Cristina Castro – SEDF

Professor (a): Dra. Paula Gomes de Oliveira-FE

Professor (a): Dra. Maria Luiza Pinho Pereira – FE

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ter me fortalecido e sustentado diante das dificuldades que surgiram em minha vida, especialmente durante a graduação.

Aos meus pais, que sempre me incentivaram a buscar o melhor através da educação, especialmente à minha mãe que esteve sempre muito presente em toda a minha trajetória educacional, pois sem ela não teria sido possível chegar e permanecer na Universidade.

Ao meu namorado e seus familiares, pela compreensão e paciência, pelo companheirismo e auxílio durante todos os momentos difíceis, por estarem presentes e fazerem parte da minha história.

Aos demais familiares que estiveram sempre presentes, com os quais pude contar nos momentos felizes e também nos difíceis.

Por fim, ao meu orientador, Erlando da Silva Rêses, por ter me conduzido neste momento tão importante da minha formação, pela sua atenção e disponibilidade, por ter tornado a realização deste trabalho mais satisfatória do que difícil.

SANTOS, Manoela Gonçalves. **A Educação de Jovens e Adultos (EJA) integrada à educação profissional.** Trabalho de conclusão do curso de graduação em Pedagogia - Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) veio ao longo do tempo recebendo diferentes modificações sendo garantida pela Constituição Federal de 1988 e a LDB, leis que garantem a Educação de Jovens e Adultos como um ensino gratuito e obrigatório para todos os cidadãos, teve a contribuição de educadores como Paulo Freire que fez com que a EJA fosse reconhecida como é hoje, conseguindo atender diferentes estudantes com seus respectivos perfis nas mais diferentes localidades espalhadas pelo país. A integração dessa modalidade escolar é uma realidade presente em determinadas instituições de ensino, permitindo ao aluno da educação profissional a formação técnica para atuar no mercado de trabalho. A presente pesquisa objetiva investigar como tem sido desenvolvida a integração da educação profissional na Escola Classe 16 em Nova Colina na cidade de Sobradinho-DF. Torna-se essencial destacar que este estudo apresenta inicialmente uma pesquisa documental relacionada a assuntos relevantes da educação profissional como o histórico da EJA, os alunos que a compõem e a importância que vai fazer essa capacitação na vida dos estudantes e para finalizar a pesquisa de cunho qualitativo, foi montado um grupo focal, tendo a participação de cinco estudantes que possuem contato com a EJA integrada à educação profissional na Escola Classe 16 de Nova Colina, na cidade de Sobradinho-DF. E também foi analisada a visão de dois gestores diante do imprescindível trabalho que a EJA tem desenvolvido nesta região. Com dados do grupo focal e entrevistas analisadas, concluiu-se que a escola classe 16 Nova Colina se mostra competente e preparada no desenvolvimento das práticas pedagógicas e na formação profissional dos alunos, tendo professores qualificados, preocupados em formar cidadãos críticos e reflexivos, tendo ambiente escolar propício para aprendizagem, onde é oferecido tanto aulas teóricas como práticas.

Palavras-chave: Políticas Públicas, Educação de Jovens e Adultos, Integração, Educação Profissional.

ABSTRACT

The Youth and Adult Education (EJA) has come over time receiving different modifications being guaranteed by the Federal Constitution of 1988 and the LDB, laws that guarantee Youth and Adult Education as a free and compulsory education for all citizens, had the Contribution of educators like Paulo Freire that made the EJA recognized as it is today, being able to attend different students with their respective profiles in the most different localities scattered throughout the country. The integration of this school modality is a present reality in certain educational institutions, allowing to the student of the professional education the technical formation to act in the labor market. The present research aims to investigate how the integration of professional education in the Class 16 School in Nova Colina in the city of Sobradinho-DF has been developed. It is essential to emphasize that this study initially presents a documentary research related to relevant subjects of professional education as the history of the EJA, the students who are part of it and the importance that will make this training in the life of the students and to finalize the research of character Qualitative, a focus group was set up, with the participation of five students who have contact with the EJA integrated to professional education in the School Class 16 of Nova Colina, in the city of Sobradinho-DF. And it was also analyzed the vision of two managers before the essential work that the EJA has developed in this region. With data from the focus group and interviews analyzed, it was concluded that the Nova Colina class 16 school is competent and prepared in the development of pedagogical practices and professional training of students, having qualified teachers, concerned with forming critical and reflexive citizens, having environment School, where both theoretical and practical classes are offered.

Keywords: Public policy, Youth and Adult Education, Sobradinho, Integration, Professional Education.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DF - Distrito Federal

EJA - Educação de Jovens e Adultos

GDF – Governo do Distrito Federal

MEC - Ministério da Educação

MOBRAL - Movimento de Brasileiro de Alfabetização

PPP - Projeto Político Pedagógico

PNE - Plano Nacional de Educação

PNAC - Plano Nacional de Alfabetização e Cidadania

PDE - Plano de Desenvolvimento da Educação

PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

SUMÁRIO

MEMORIAL	9
PERSPECTIVAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL	13
INTRODUÇÃO.....	14
CAPÍTULO 1 - DIREITO Á EDUCAÇÃO.....	16
1.1- A Educação Brasileira: passos Essenciais	16
1.2- Educação, um Direito Fundamental.....	18
1.3- O Fundamental Papel da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)	20
CAPÍTULO 2 - A CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO BRASIL	22
2.1- A EJA no Território Nacional.....	22
2.2- O Imprescindível Papel de Paulo Freire na EJA	25
2.3- A EJA na Atualidade e Integração à Educação Profissional	29
2.4- Os Alunos que Compõe a EJA	33
2.5- A Importância da Capacitação do Educador para Atuar na EJA	35
CAPÍTULO 3 - A REGIÃO METROPOLITANA DE SOBRADINHO-DF	37
3.1- A Escola Classe 16 de Nova Colina	40
CAPÍTULO 4 - METODOLOGIA DA PESQUISA E RESULTADOS	41
CONCLUSÃO	51
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	54
APÊNDICE A	57
Instrumento de Pesquisa: Ficha de identificação.....	57
APÊNDICE B	58
Instrumento de Pesquisa: Entrevista de livre resposta	58

MEMORIAL

Eu me chamo Manoela Gonçalves dos Santos, filha de Ana Gonçalves dos Santos e Wilian Silva Fernandes, nasci em Sobradinho DF e depois de tantas idas e vindas voltei a residir em minha cidade natal, sempre morei em diversas cidades e lugares diferentes e por isso minha vida acadêmica foi muito conturbada. Nem sempre morei com minha mãe, minha infância foi na casa de parentes que não se importavam e nem se sentiam na obrigação de me matricular e me acompanhar na escola.

Quando cursei o jardim de infância morava em Sobradinho DF com minha mãe, me recordo pouco desta época, mas o pouco que lembro eu era a mais velha entre os outros alunos. Na 1º série mudei para Planaltina GO para morar com minha tia, na alfabetização não tive dificuldades em começar a ler, a professora sempre passava pequenos ditados e interpretação de texto, e nos incentivava a ler tudo que víamos pela frente.

Meu ensino fundamental todo foi muito desorganizado, quando eu estava com minha mãe ela não tinha tempo de me acompanhar na escola, ou ir á reuniões. Quando estava com parentes não tinha acompanhamento, sempre fiz os deveres de casa sozinha. Se tinha algum problema na escola ninguém ia lá resolver, tive sorte por ter facilidade para leitura e por isso tirava notas muito boas em relação á Português, Estudos Sociais, Geografia, Artes, Educação Física e História. Ao estudo da Matemática sempre ficava retida no final do ano para recuperação.

Por não compreender o estudo da Matemática reprovei pela primeira vez na 3º série, na segunda tentativa quase reprovei de novo, mas o conselho ficou com dó por eu ser boa nas outras disciplinas e me passaram, dando-me alguns décimos, se eu repetisse de novo eu iria ficar muito atrasada por conta da minha idade. Durante esse período escolar fui muito participativa na escola, fazendo parte da feira de ciências, peças de teatro, dancei na festa junina, na 4º série entrei para o grêmio estudantil onde viajei e participei de palestras por uma semana, com isso me senti parte da escola, para mim era minha segunda casa.

Na 7º série conheci meu pai que morava em Sobradinho e vim morar com meus avós paternos, não fui morar com eles com a intenção de terminar os estudos, pensando já estar muito velha para continuar os estudos, mas meu pai teve pulso firme comigo e me mandou procurar uma escola e quando vi meus primos todos

mais novos que eu terminando a escola e eu a mais velha dos netos na 7ª série decidi correr atrás, para me matricular numa escola próxima a minha casa, procurei a EJA perto da minha casa.

O Ensino Médio foi mais tranquilo do que eu imaginava, encontrei-me nos estudos da Matemática, a Química e Física, no começo foram difíceis, mas depois tirei de letra, a minha professora de Matemática sempre falava para a turma que depois que concluíssemos a escola tínhamos que entrar para uma faculdade e se possível passar em um concurso. Quando ela falava isso mexia comigo, pois apesar da idade avançada da turma, inclusive a minha mesmo, ela acreditava no nosso potencial, até que em pouco tempo terminei a escola.

Nestes últimos anos na escola fui muito esforçada e estudiosa já pensando em entrar para Faculdade/Universidade, e antes de receber o diploma de conclusão de nível médio fiz o vestibular sem muitas esperanças, pois ouvia falar que era muito difícil passar, escolher que curso fazer foi muito difícil, porque eu queria cursar Medicina Veterinária ou Biologia, e as pessoas ao meu redor falavam para fazer pedagogia. Nunca tive vontade de ser professora, mas depois me acostumei com a ideia, eu não sabia o dia que iria sair o resultado e nem procurei saber, foi quando uma amiga viu que eu tinha passado e me falou, eu não acreditei, olhei umas cinco vezes meu nome e minha identidade para ver se era verdade. Fui a UnB ver meu nome de perto, e quando cheguei lá me emocionei de ver meu nome naquele paredão, e mesmo depois de tantas dificuldades tinha conseguido ingressar na Universidade.

Fomos muito bem recebidos pelos professores e veteranos. No primeiro semestre fiquei muito animada por estar na Universidade, não parecia o bicho de sete cabeças que eu pensava e que todos falavam. Tudo foi festa, peguei uma matéria que vou lembrar sempre por nos deixar mais a vontade e não ser tão maçante, foi “Oficina Vivencial” era ótima, o professor nos fazia explorar nossa criatividade tanto que fiz uma parodia, que nunca havia feito e saiu ótima... Todos caíram na gargalhada, a parodia falava sobre a UnB e o que falavam sobre ela, foi bom saber que sou criativa. Passei na maioria das matérias com SS, também peguei “Projeto 1” com a Professora Sônia Marise, em que ela explicou como funcionava os projetos, gostei muito.

No segundo semestre, a matéria que se destacou foi “História da Educação”, com o professor Villar, gostei muito da matéria e do professor, pois as aulas eram

leves, ele contava histórias e conversávamos sem cobranças por respostas e outra foi “Projeto 2” com a professora Katia Curado, em que nos foi apresentado as diversas áreas de atuação do pedagogo.

No terceiro semestre comecei a ficar um pouco deprimida por não me encaixar em nenhum dos grupos da sala. Ao contrário da escola que sempre fui popular e conhecia todo mundo, na faculdade, senti-me excluída, porque era um universo totalmente diferente do que eu pertencia. Eu não sabia nada sobre os projetos de extensão, PIBIC porque nunca me interessei e foi neste semestre que tive minha primeira reprovação.

No quarto semestre fiz a matéria novamente onde consegui passar, já em outra matéria conheci uma professora que quase me fez desistir do curso, ela constrangia os alunos, com comentários abusivos durante a apresentação dos seminários, só terminei a matéria porque era obrigatória.

No quinto semestre peguei projetos ainda não sabendo o que eu queria do curso ainda e fui para o lado dos Direitos Humanos, mas não me entusiasmei.

No sexto semestre peguei uma matéria que não me encaixava, nem com a professora, muito menos com os alunos, então resolvi trancar a matéria, e por muitas outras vezes pensei em desistir.

No sétimo semestre pensei que já estava tão perto de terminar e continuei sem muita vontade, peguei projeto 4.1 por indicação de colegas com a Professora Sônia Marise, em que me encontrei com seus projetos.

No oitavo semestre, fiquei pensando em desistir mais uma vez, vi quase todos que entraram comigo se formar e eu continuava lá, então tentei acelerar, pois faltavam muitos créditos, no nono semestre peguei projeto 3.3 não obrigatório com a Sonia e 4.2, mas por falta de empenho reprovei no 4.2, e fui para o décimo, em que peguei novamente o projeto 4.2 e foi bem tranquilo, já pensando no meu TCC e na dificuldade que eu tenho em desenvolver trabalhos e textos.

Meu TCC iria ser desenvolvido com a professora Sônia Marise, pois meus projetos foram desenvolvidos com ela, mas por forças maiores não pude concluir com ela meu TCC, então tive que mudar de tema de última hora, foi então que me indicaram o professor Erlando Rêses.

Tive uma conversa com ele no 9º semestre, em que ele não gostou do meu tema anterior, por não ser a área dele e depois de muita conversa e entre dois temas, escolhi o tema A EJA INTEGRADA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, pois

apresenta relevância social, diretamente ligado á implementação de políticas públicas PNE e PDE mas, devido a alguns problemas não dei continuidade ao trabalho. Mas agora já no 11º semestre estou engajada a terminar esse trabalho e me formar.

A escolha do tema veio por ser um assunto recente e que não é muito pesquisado, eu também frequentei a EJA por isso senti mais a vontade para falar sobre o assunto, não está sendo muito fácil, por ser um assunto não muito pesquisado, pois a educação profissional foi implantada recentemente, mas está sendo gratificante ver que está fazendo toda diferença na vida desses estudantes. A observação foi ótima porque os alunos me acolheram e me ajudaram com toda boa vontade.

Minha expectativa quanto a esse trabalho é que contribua para futuras investigações nessa área, para melhora- lá e atender mais e mais essas pessoas que necessitam desse incentivo para se desenvolverem pessoal e socialmente.

PERSPECTIVAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Chegar ao final do curso de graduação em Pedagogia é contemplar com grande satisfação a concretização de um sonho. Naturalmente, nesse momento, vem à mente, como uma retrospectiva, os anos dedicados a alcançar esse objetivo. Muitas horas de estudo, abnegação de momentos em família, isolamento das relações sociais, enfim, muito esforço e sacrifício. Contudo não são somente essas as lembranças que vem à mente. O conhecimento adquirido, as amizades conquistadas e principalmente a certeza de ter feito a escolha certa, fazem sentir que tudo foi muito válido.

Além do sentimento de realização, nesse momento trago também o peso da responsabilidade de ser uma educadora. Está na área da educação, tornou-me uma pessoa mais humana e solidária, consciente da importância do meu papel e, pretendo usar as experiências pedagógicas adquiridas durante a minha formação na sociedade.

Ao participar dessa pesquisa vi que nunca é tarde para recomeçar, basta ter vontade e coragem, apesar das minhas dificuldades, me superei e vou me formar com muitos sonhos e expectativas.

Muitas são as minhas pretensões profissionais duas delas são, prosseguir nos estudos e na formação, fazendo uma pós graduação e também passar em concurso público na área da educação.

Minha expectativa maior neste momento ao concluir a graduação é colocar em prática todos os aprendizados e experiências adquiridos durante esta longa caminhada.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) cresce a cada ano, por isso diferentes instituições de ensino público apostam nessa modalidade de ensino vendo nela uma possível solução para as pessoas que não concluíram o ensino regular. Desse modo, muitos indivíduos buscam a EJA, pois carecem de formação adequada para a inserção no mercado de trabalho ou expandir sua bagagem de conhecimento e assim viver melhor em sociedade.

Encontra-se presente nas Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos 2014/2017 que os indivíduos integrados a modalidade são seres humanos caracterizados como jovens, adultos e até mesmo idosos que fazem parte em sua maioria de uma categoria trabalhadora, ao longo de suas trajetórias, acabam interrompendo suas histórias escolares em variadas circunstâncias. São pessoas que sofrem as consequências deixadas pelo capitalismo, injustiças e isso significa que esses sujeitos fazem parte dos mais variados grupos presentes na sociedade e representam a verdadeira marca da exclusão social, entretanto, procuram encontrar no estudo a chance para melhorar suas vidas.

O objetivo geral deste estudo foi analisar a realidade da EJA integrada à educação profissional dos estudantes na Escola Classe 16 Nova Colina na cidade de Sobradinho-DF. Os objetivos específicos foram analisar como tem sido desenvolvida a integração da educação profissional na Escola Classe 16 de Nova Colina na cidade de Sobradinho-DF, apresentar o contexto histórico da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil; mostrar a necessidade da educação profissional; investigar como a EJA pode ser integrada à educação profissional.

Desse modo, serão utilizadas duas técnicas metodológicas para a explanação do respectivo assunto: pesquisa bibliográfica e de campo. A bibliográfica tem a pretensão de aprofundar a temática e mostrar a sua relevância diante da concepção de autores, documentos e materiais disponíveis em fontes seguras. A pesquisa tem o intuito de averiguar e analisar a real situação daquilo que está sendo discorrido ao longo do estudo. Neste caso, a análise de campo utilizará a entrevista como coleta de dados, realizada com alguns alunos da instituição de ensino mencionada acima e alguns gestores, para conhecer como tem sido o desenvolvimento da EJA em Sobradinho-DF.

A escolha deste tema partiu da necessidade em conhecer mais a fundo sobre a EJA, onde esta modalidade educacional pode ser integrada à educação profissional. Diante disso, percebe-se que além do papel intelectual e crítico, a EJA também acaba sendo um viés que concede oportunidade para os estudantes se qualificarem como profissionais.

É de grande importância que este assunto ganhe ainda mais ênfase ao ser estudado, colaborando conseqüentemente com o acervo de materiais destinados a esta linha de pesquisa. É necessário, aprofundar e buscar informações de como tem sido desenvolvido o trabalho efetivado pela EJA junto à educação profissional na atualidade.

Tratar da EJA e sua integração na educação profissional é poder explanar sobre uma área que vem colaborando com a vida de inúmeros alunos que carregam conhecimento de mundo, experiências, problemas, dentre outras características que devem ser levadas em consideração, principalmente pelos profissionais que atuam nesta modalidade educacional. Por isso, questiona-se: De que forma a EJA tem sido integrada à educação profissional na Escola Classe 16 de Nova Colina na cidade de Sobradinho – DF, colaborando com a formação intelectual e profissional dos estudantes e seus variados perfis?

Portanto, esta monografia se organiza em quatro capítulos. O primeiro retrata a educação como direito inerente ao ser humano, avanços e modificações. O segundo tem a pretensão de apresentar os principais e relevantes aspectos relacionados à EJA no território brasileiro. O terceiro, aborda sobre a região de Sobradinho, tendo como foco a Escola Classe 16 de Nova Colina e sua forma de atuação. E, por fim, o quarto capítulo apresenta os aspectos metodológicos percorridos por esta pesquisa e se encerra com uma análise de dados detalhada dos principais fatos obtidos ao longo da entrevista.

CAPÍTULO 1 - DIREITO Á EDUCAÇÃO

1.1- A Educação Brasileira: passos Essenciais

Observa-se que o contexto histórico da educação brasileira, foi iniciado na fase colonial a partir do momento em que começaram a chegar alguns padres jesuítas, membros da Companhia de Jesus, grupo composto por sacerdotes da Igreja Católica que tinham o papel de realizar o processo de alfabetização dos índios e os filhos de pessoas caracterizadas como colonos, objetivando dessa maneira expandir o catolicismo (FERREIRA, 2000).

Outras circunstâncias relevantes modificaram o ensino brasileiro, teve como marco a chegada da família real ao país, como também a Proclamação da República e a Independência brasileira. Entretanto, no decorrer da fase republicana, o âmbito escolar conseguiu receber diferentes elementos a partir de cada promulgação da Constituição Federal, tendo em vista que em cada uma dessas a educação era vista como elemento fundamental, ou seja, um pilar indispensável para o ser humano (FERREIRA, 2000).

Segundo Aranha (2000), na década de 1932 existiu um grupo de profissionais da educação, composto por vinte e cinco homens e mulheres que faziam parte da categoria elitizada do Brasil. Este grupo objetivava buscar melhorias e alternativas inovadoras em prol da educação. Cabe destacar que ficou conhecido e até hoje é lembrado pela luta que caracterizou o “Manifesto dos Pioneiros da Educação”, tendo embasamentos científicos e objetivos coletivos em benefício de toda a sociedade.

O Manifesto dos Pioneiros da Educação demonstrou um papel bastante relevante que recebeu uma intensa repercussão pelas ações efetivadas. Por isso, em 1934, a Constituição Brasileira teve a ideia de inserir em seu documento um regulamento peculiar chamado de artigo relacionado ao movimento. Assim, o artigo 150 enfatizava ser um pleno dever da União “a) fixar o plano nacional de educação, compreensivo do ensino de todos os graus e ramos, comuns e especializados; e coordenar e fiscalizar a sua execução, em todo o território do País” (BRASIL, 2011, p. 219).

Vale lembrar que todas as constituições criadas ao longo da história do Brasil, exceto a de 1937, tinham o papel de levar em consideração de forma evidente ou

não a ideia de um Plano Nacional de Educação (PNE) em benefício de ações educacionais em prol do público atendido, ou seja, a sociedade. Assim, existia um pleno equilíbrio de que este mesmo plano pudesse ser mantido e fixado pela lei. Logo, o primeiro PNE criado teve seu surgimento no ano de 1962, embasado na primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que correspondia a Lei nº 4.024/61 (ARANHA, 2000).

Dessa maneira, com a Constituição Federal de 1988 a concepção de um PNE mais extenso foi mantida, contendo medidas apropriadas e tendo a participação efetiva do Estado na área escolar. Por conseguinte, o artigo 214 revela esse fator de obrigatoriedade.

Todavia, o último PNE construído teve sua promulgação no ano de 2001, através da Lei nº 10.172, contendo a duração de 10 anos, ou seja, PNE 2001 a 2010. Logo, ficou determinado no artigo 2º que o Distrito Federal, os Estados e também Municípios tem o dever de criar planos decenais tendo por base o Plano de Educação. E justamente, por isso, ainda está em tramitação o PNE decênio do anos 2011 a 2020 no Congresso Nacional, que tem o poder de aprovar tal ação da área educacional no Brasil (FORTUNA, 2001).

Neste sentido, Honorato (2010) e Marinho (2009) realizam um completo panorama do contexto histórico educacional em se tratando de sua história e isso pode ser observado a seguir:

- 1534 – chegada da Companhia de Jesus tendo como ministrantes do ensino e propagação da fé católica, padres e jesuítas;
- 1776 – desenvolvimento de cursos no Estado do Rio de Janeiro com o intuito de abordar temáticas relacionadas à área da literatura teológica;
- 1810 – construção de bibliotecas e da Escola de Direito e Medicina no Rio de Janeiro e Bahia;
- 1824 – efetivação da educação gratuita e voltada para todos os públicos da sociedade brasileira;
- 1826 – organização da educação de acordo com modalidades específicas ligadas a faixas etárias;

- 1909 – construção de regulamentos em torno da educação profissional nacional;
- 1910 – promoção de cursos e oferta de áreas para a expansão do profissionalismo;
- 1925 – desenvolvimento de um departamento voltado somente para coisas relacionadas à educação, atualmente conhecido como Ministério da Educação;
- 1930 – instalação de organizações voltadas para a formação acadêmica, ou seja, educação superior no Brasil tendo a efetivação de determinados cursos;
- 1931 – criação do Conselho de Educação;
- 1932 – Manifesto dos Pioneiros lutando em prol de uma educação democrática e igualitária;
- 1961 – desenvolvimento da primeira Lei de Diretrizes e Bases conhecida como LDB;
- 1971 – promulgação da segunda LDB no país, lei nº 5692;
- 1996 – aprovação da Lei que hoje rege a educação no país (Lei 9.394/96) caracterizada como a LDB moderna;

A partir do estudo de Honorato (2010) e Marinho (2009), observa-se que a história da educação brasileira foi sendo construída aos poucos, onde em cada período um novo acontecimento estava sendo firmado. Regresso ou progresso, em cada uma dessas datas são apresentados elementos que servem de base para que a educação atual conseguisse se atualizar e assim demonstrar melhorias e modificações na educação. Sabe-se que a área educacional é um campo complexo, ou seja, sempre vão existir transformações e acontecimento, a fim de buscar sempre a qualidade ou a construção da adoção de medidas.

1.2- Educação, um Direito Fundamental

De acordo com Cury (2017), a educação é um importante bem ligado à esfera pública, tendo um caráter próprio, pois pode implicar no processo da cidade e seu pleno desenvolvimento, por colaborar com a qualificação para estar no mundo do

mercado de trabalho, por ser algo gratuito e que deve ser obrigatório no Ensino Infantil, Fundamental e Médio, sendo os alunos o espelho da sociedade, é através deles que vemos se essa educação está sendo ofertada com qualidade ou não.

Por isso, Cury revela que:

Esse bem público, capaz de ser como serviço público, aberto, sob condições, à iniciativa privada, é, no âmbito público cercado de proteção como, por exemplo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Plano Nacional de Educação e os pareceres e resoluções dos Conselhos de Educação. Veja-se, por exemplo, a vinculação percentual de impostos na Constituição, a obrigatoriedade do censo escolar e a avaliação de desempenho escolar (CURY, 2017, p. 3)

Mas, vale enfatizar que a educação se refere a um direito gratuito legalmente. Nesse sentido é de extrema necessidade que essa área da educação seja promovida e garantida com recursos escolares, professores qualificados. No entanto, para que esse ensino se torne uma realidade é indispensável garantir direito nas organizações escolares, ao lado de todas as ferramentas que colaboram com as condições adequadas para um ensino de qualidade. Por isso, é de suma importância, formar profissionais atuantes na área da educação que se preocupem com a qualificação profissional em benefício de um ensino significativo.

Conforme Cury (2017, p. 4):

A declaração e a efetivação desse direito tornam-se imprescindíveis no caso de países, como o Brasil, com forte tradição elitista e que, tradicionalmente, reservaram apenas às camadas privilegiadas o acesso a este bem social. As precárias condições de existência social, os preconceitos, a discriminação racial e a opção por outras prioridades fazem com que tenhamos uma herança pesada de séculos a ser superada (CURY, 2017, p. 4)

Assim, assegurar e posteriormente, declarar são elementos mais do que vinculados a uma proclamação imprescindível e solene. Desse modo, percebe-se que declarar é nada mais que buscar retirar do esquecimento e assim efetivar a proclamação aos indivíduos que não conhecem ou até mesmo acabam se esquecendo que a sociedade é constituída de um direito fundamental e pleno, que é a educação.

Tal direito está vinculado à promoção de uma educação para todos, ou seja, todas as pessoas podem ter acesso a uma educação. Faz-se necessário que os

espaços escolares estejam preparados para receber esses indivíduos. Neste sentido entende que educadores qualificados; ambientes pedagógicos adaptados; currículos flexíveis; materiais didáticos disponíveis; recursos didáticos dinâmicos e tecnológicos; gestão democrática; participação efetiva de toda a comunidade escolar nas propostas e ações criadas pela instituição de ensino (FERREIRA, 2000).

Ferreira (2000) enfatiza que a educação para todos foi um grande salto, a fim de vivenciarmos a era da inclusão. O direito pleno a educação se faz presente, entretanto existem diferentes desafios que acabam implicando na consolidação desse direito. Mas ao mesmo tempo coopera com uma educação sem qualidade em algumas regiões, isso pode ser evidenciado nos principais veículos de comunicação, ou a partir de visitas em escolas de municípios, cidades e até mesmo Estados.

1.3- O Fundamental Papel da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)

A Constituição Federal do Brasil criada em 1988, modificada por meio da emenda legal nº 14/96, garante o direito ao acesso e permanência na educação de forma adequada no Ensino Fundamental e noutras modalidades, objetivando de maneira continua garantir uma qualidade padrão de ações pedagógicas seguindo os princípios relacionados aos artigos 206 e 211:

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- V - valorização dos profissionais do ensino, garantido, na forma da lei, plano de carreira para o magistério público, com piso salarial profissional e ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, assegurado regime jurídico único para todas as instituições mantidas pela União;

Art. 211. A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão em regime de colaboração seus sistemas de ensino.

§ 1º A União organizará o sistema federal de ensino e o dos Territórios, financiará as instituições de ensino públicas federais e exercerá, em matéria educacional, função redistributiva e supletiva, de forma a garantir equalização de oportunidades educacionais e

padrão mínimo de qualidade do ensino mediante assistência técnica e financeira aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 14, de 1996)

§ 2º Os Municípios atuarão prioritariamente no ensino fundamental e na educação infantil. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 14, de 1996)

§ 5º A educação básica pública atenderá prioritariamente ao ensino regular. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006) (BRASIL, 1988, s.p.).

A educação foi ganhando novos rumos, a partir do momento em que a Constituição Federal de 1988, começou a expressar sua intensa importância pela área pedagógica. Dentro deste documento existem elementos que se relacionam também com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Plano Nacional de Educação (PNE) e do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE).

Assim, a LDB 9.394/96 foi criada no dia 20 de dezembro do ano de 1996, e atualmente tem sido o regimento que abarca diferentes elementos educacionais e jurídicos que se relacionam com a área escolar. Nessa perspectiva, deve ser legitimada em todo o ambiente de ensino como também as propostas criadas pelo governo também devem ser baseadas na legislação brasileira. Vale ressaltar que essa lei legitima o papel que o poder público deve apresentar com a área escolar, em especial com a Educação Básica que abrange a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

No campo da educação, a LDB/1996, apresenta aspectos relevantes para a formação do indivíduo no ambiente escolar, como:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. § 1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias. § 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996, s.p.).

A partir do momento em que a educação foi ganhando novas configurações, o educador também passou a se atualizar e perceber que seu papel não se limitava somente a sala de aula, atuando como um indivíduo totalmente ativo.

Atualmente é imprescindível para o educador manter-se como um pesquisador, sistematizando dados, organizando reflexões de suas vivências e colocando-os em debate com seus pares e demais participantes da cadeia educativa. Assim, poderemos não só potencializar trocas sistêmicas, mas também manter nossa identidade enquanto docentes, uma vez que, ser professor não é apenas atuar em sala de aula, mas dialogar dentro de todo um contexto socioeducacional, reconhecendo-se no grupo e participando na gestão escolar (RÊSES, 2016, p. 15).

Diante disso, nota-se que o educador apresenta novas características que consequentemente acompanham a evolução da sociedade e o surgimento de diversidades que também estão presentes no espaço escolar e carecem de profissionais qualificados.

CAPÍTULO 2 - A CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO BRASIL

2.1- A EJA no Território Nacional

Segundo Romão (2007) e Gadotti (2007), a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um novo conceito da expressão conhecida como Ensino Supletivo. Essa nova designação caracteriza-se como uma flexível proposta educacional que leva em consideração as potencialidades informais e diferenças peculiares dos estudantes, obtidos por meio das experiências de vida cotidianas e do âmbito do trabalho. É na verdade uma modalidade distinta do ensino regular em sua estrutura como, duração, metodologia, dentre outros aspectos.

[...] engloba todo o processo de aprendizagem, formal ou informal, onde pessoas consideradas “adultas” pela sociedade, desenvolvem suas habilidades, enriquecem seu conhecimento e aperfeiçoam suas qualificações técnicas e profissionais, direcionando-as para a satisfação de suas necessidades e as de sua sociedade (ROMÃO, GADOTTI, 2007, p. 128).

Por isso, acredita-se que o adulto carrega em sua bagagem de conhecimento experiências de vida que nesse espaço escolar serão respeitadas e utilizadas na tentativa de melhorar o ensino e a aprendizagem.

A trajetória da EJA no território brasileiro constantemente esteve relacionada à ideia de descontinuidade. Bastante motivada por propostas isoladas, as políticas caracterizadas como públicas que cuidavam da EJA não foram capazes de garantir e promover o pleno direito ao estudo de forma adequada à Constituição Federal de 1988. Cabe destacar que o contexto histórico dessa modalidade de ensino no país começou na época em que o Brasil ainda era uma colônia. No entanto, este capítulo busca salientar somente os principais fatores que trouxeram a EJA até a atualidade. Por isso, conforme Gadotti (2000), a EJA pode ser estruturada em três marcantes períodos:

- a) Primeiro – essa fase foi iniciada em 1946 e percorreu até 1958 e foram criadas inúmeras iniciativas e campanhas conhecidas como cruzadas no intuito de reduzir o analfabetismo compreendido na época como uma espécie de enfermidade. Desse modo, as regiões não alfabetizadas eram chamadas de lugares negros de analfabetismo (GADOTTI, 2000).
- b) Segundo – ocorreu de 1958 a 1964 impulsionando a realização do 2º Congresso Nacional de Educação de Adultos, no qual teve a ilustre participação de Paulo Freire. Aquele período marca a origem da constituição de um programa capaz de propor soluções para a questão do analfabetismo tendo como ferramenta importante a colaboração do Plano Nacional de Alfabetização de Adultos, coordenado por Paulo Freire, mas que acabou sendo destruído pelo Golpe Militar no ano de 1964, após um ano de trabalho prestado a sociedade (GADOTTI, 2000).
- c) Terceiro – campanhas como “Cruzadas do ABC” ainda eram insistidas pelo governo militar e consecutivamente junto ao MOBRAL. No caso do MOBRAL, ele era um sistema que procurava controlar a população exclusivamente a que vivia na zona rural. Logo depois, em 1985 com democratização da Nova República esse sistema passa a ser eliminado dando espaço para a construção da Fundação Educar, instituição composta por finalidades mais democráticas que o Movimento de Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), porém, escassa de métodos e recursos didáticos (GADOTTI, 2000).

Entretanto, a EJA após a Nova República em 1990 foi esquecida e criou-se o PNAC (Plano Nacional de Alfabetização e Cidadania), apresentado ao governo e a sociedade com uma grande publicidade e divulgação, mas no ano seguinte o mesmo foi extinto pela sociedade civil sem haver justificativa. Torna-se evidente que a alfabetização recebeu pouco investimento e reconhecimento após o Regime Militar levando a EJA a estagnação pedagógica (GADOTTI, 2000).

Todavia, essa educação destinada a um público específico só conseguiu sua estabilidade a partir da Constituição Federal de 1988, na qual foram garantidos avanços importantes na área educacional, deixando claro que a educação é um direito de todo e qualquer cidadão independentemente da idade, raça, cor, etc. Assim, nota-se que “o papel da educação é soberano, tanto para a elaboração de estratégias apropriadas e adequadas para mudar as condições objetivas de reprodução, como para a auto mudança consciente dos indivíduos” (MÉSZÁROS 2005, p. 65).

Novas melhorias no âmbito educacional só ocorreram com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996), em que enfatizou a legalização da EJA, que hoje é de grande valia para a formação de inúmeros jovens e adultos brasileiros. Isso demonstra que a LDB é uma importante diretriz criada em prol da qualidade do ensino, apresentando aspectos relevantes (FREIRE, 2000).

Em 2003, o Ministério da Educação (MEC) divulgou que a alfabetização destinada aos jovens e adultos deveria ser uma importante prioridade do Governo Federal. Nesse aspecto, criou-se uma secretaria de erradicação do analfabetismo, cujo objetivo foi reduzir o analfabetismo no governo dirigido pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Contudo, observa-se que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) passou por vários desafios até se consolidar, mas isso não quer dizer que essa modalidade de ensino esteja longe de problemas, pois em muitas cidades ainda faltam recursos e métodos. Além de profissionais qualificados para colocar em ação uma EJA de qualidade, pois mesmo que seu público sendo pessoas vividas a modalidade carece de ferramentas que também aprimorem e transformem os conhecimentos. É importante que exista um ensino de qualidade quando se fala em EJA.

2.2- O Imprescindível Papel de Paulo Freire na EJA

Conhecido por ser um importante educador e filósofo, Paulo Freire, ao lado de uma grande equipe de professores dedicou-se à promoção da EJA, no intuito de causar mudanças dentro da sociedade. Ele reivindicou a alfabetização como uma peça fundamental para o desenvolvimento do conhecimento, principalmente para poder compreender o mundo, o interior do ser humano e a significância que a leitura tem na vida das pessoas (ARANHA, 2000).

A concepção de Paulo Freire funda-se na ideia de que a instituição de ensino tinha o papel de instruir o estudante ensinando ele a ler e compreender o que está em sua volta, porque apenas conhecendo a realidade e as coisas do mundo e o processo cultural em que habita é possível procurar por benefícios. Dessa forma, para conseguir mudanças é imprescindível integrar-se na realidade a qual faz parte. O conhecimento de mundo é uma ferramenta de suma importância e pode estar presente nas mais variadas disciplinas, cabe ao educador saber inseri-lo no contexto criado em sala de aula de maneira em que traga as experiências vivenciadas por cada educando, destacando sua importância e outros elementos (ARANHA, 2000).

Ainda, de acordo com Aranha (2000):

Ao longo das mais diversas experiências de Paulo Freire pelo mundo, o resultado sempre foi gratificante e muitas vezes comovente. O homem iletrado chega humilde e culpado, mas aos poucos descobre com orgulho que também é um “fazedor de cultura” e, mais ainda, que a condição de inferioridade não se deve a uma incompetência sua, mas resulta de lhe ter sido roubada a humanidade. O método Paulo Freire pretende superar a dicotomia entre teoria prática: no processo, quando o homem descobre que sua prática supõe um saber, conclui que conhecer é interferir na realidade, daqueles que até então detêm seu monopólio. Alfabetizar é, em última instância, ensinar o uso da palavra (ARANHA, 2000, p.209).

Assim que iniciou a década de 60, a concepção pedagógica de Paulo Freire motivou as principais ações e programas destinados à propagação da alfabetização e educação popular. Vale destacar que esses programas foram observados e entendidos por diferentes indivíduos, de distintas áreas sociais e profissionais como, por exemplo, grupos populares, alunos, estudiosos, católicos e educadores que almejavam a participação do governo federal.

No ano de 1964 o Plano Nacional de Alfabetização foi aprovado, onde o mesmo era coordenado por Paulo Freire e tinha o objetivo de alfabetizar todo o território nacional (MOLL, 2004).

Conforme Moll (2004)

quando falamos “em adultos em processo de alfabetização” no contexto social brasileiro, nos referimos a homens e mulheres marcados por experiências de infância, na qual não puderam permanecer na escola pela necessidade de trabalhar, por concepções que as afastavam da escola como a de que “mulher não precisa aprender” ou “saber rudimentos da escrita já é suficiente”, ou ainda, pela seletividade construída intimamente na rede escolar que produz ainda hoje itinerários descontínuos de aprendizagens formais. Referimo-nos a homens e mulheres que viveram e vivem situações limite nas quais os tempos de infância, foi via de regra, de trabalho e de sustento da família (MOLL, 2004, p.11).

De acordo com Moll (2004), percebe-se que quando se fala em pessoas adultas inseridas no processo educacional, refere-se a indivíduos que passaram por diferentes experiências que não colaboraram com a sua permanência no âmbito escolar. Por isso, os educadores que atuam na EJA devem compreender seus estudantes e buscar motivá-los na tentativa de fazer com eles entendam a importância da continuidade dos estudos e a inserção no mercado de trabalho.

Somente a contradição fundamental entre os interesses do capital e do trabalho, na formação histórica da sociedade brasileira, explica a geração estrutural das desigualdades sociais com alta concentração de renda, na qual se manifesta o problema da Educação Básica de um contingente significativo da população acima dos 15 anos sem o ensino fundamental (65 milhões IBGE, 2010), mais precisamente, de trabalhadores jovens, adultos e idosos excluídos do acesso escolar como direito humano (RÊSES e PEREIRA, 2016).

Assim, Paulo Freire criou uma consciente proposta destinada à alfabetização de pessoas adultas, cuja finalidade essencial era a promoção da leitura do mundo que precedia a leitura da palavra. Entretanto, todos os trabalhos de conscientização e alfabetização eram realizados segundo a região determinada. Desse modo, quando o local era escolhido, uma aprofundada análise tinha que ser feita, por meio da aplicação de entrevistas com os adultos inscritos (MOLL, 2004).

Os dados obtidos eram fundamentais, porque a partir do dia a dia de cada ser humano e de sua cultura que se tornava possível conhecer qual tipo de recurso seria importante para realização do trabalho almejado. Por isso, uma relação extensa de vocábulos era adquirida na entrevista com os próprios habitantes e, de tal modo, se conhecia a vida e os conhecimentos linguísticos utilizados na localidade (MOLL, 2004).

Essa etapa de levantamento das palavras apresentava uma grande importância, porque precedia escolha dos vocábulos geradores, expressões que atendiam ao critério duplo da fonética, ou seja, investigar no universo do estudante determinadas palavras e terminologias que possuíam significados, desde então serviriam de base para serem trabalhados, proporcionando facilidade à aprendizagem construída, pois são utilizadas conforme o local (ARANHA, 2000).

Uma minuciosa análise de planejamento sobre as palavras geradoras era feita para que, pudessem ser criadas as atividades relacionadas a alfabetização em vogais, sílabas e assim os estudantes da época fossem criar novas expressões, com base nos termos geradores, as necessidades e dificuldades poderiam ser sanadas de maneira crescente (ARANHA 2000).

Em relação ao método Paulo Freire no processo ensino- aprendizagem, eram encontradas novas possibilidades, fazendo com que as expressões fossem notadas como típicas situações como, por exemplo, se a palavra escolhida fosse “enxada”, consecutivamente seriam realizadas representações por meio de pinturas, desenhos ou até mesmo abordagem histórica que simbolizasse a utilização da “enxada”, levando os alunos matriculados a compreenderem a significância das palavras através da memorização e interpretação (MOLL, 2004).

Ainda em Angicos, cidade localizada em Rio Grande do Norte, uma grandiosa experiência foi desenvolvida e determinadas palavras geradoras foram escolhidas objetivando contribuir com a alfabetização trabalhada. Nessa mesma cidade, foi usado o projetor de slides, contribuindo com o trabalho prestado. O projetor de slides era um recurso de multimídia naquela época não tão avançado como hoje, mas sua função mostrava ilustrações das palavras geradoras que estavam sendo aprendidas no momento. As figuras eram sempre mostradas por sequências, em que cada slide ia surgindo facilitando a aprendizagem, fazendo com que os alunos tivessem a chance de compreender o significado de tais expressões (MOLL, 2004).

Após as ilustrações serem mostradas aparecia apenas a palavra, e logo em sequência a mesma palavra era analisada como, por exemplo, aparecia a expressão BELOTA, em seguida surgiram somente suas sílabas BE – LO – TA e assim esse mesmo método servia para as demais palavras aprendidas no decorrer da fase de alfabetização (MOLL, 2004).

É fundamental salientar que depois da identificação das palavras, por meio do método gerador, iniciou-se a etapa do processo de escrita. Inicialmente, os alunos demonstraram bastante dificuldade, porque não tinham a noção de como desenvolver a linguagem escrita. A língua escrita ainda é um fato bastante complexo, pois é composta por regras e regimentos que na prática devem existir. Muitas pessoas até hoje, não conseguem ter uma linguagem escrita que corresponda com as normas da Língua Portuguesa e elementos que giram entorno dela (FERREIRO, 2005).

Quanto ao processo de construção da escrita, Ferreiro (2005) entende que:

A invenção da escrita foi um processo histórico de construção de um sistema de representação, não um processo de codificação. Uma vez construído poder-se-ia pensar que o sistema de representação é aprendido pelos novos usuários, como um sistema de codificação. Entretanto, não é assim, no caso dos dois sistemas envolvidos no início da escolarização (o sistema de representação dos números e o sistema de representação da linguagem) as dificuldades que as crianças enfrentam são dificuldades conceituais semelhantes as da construção do sistema e por isso pode-se dizer em ambos os casos que as crianças reinventam esses sistemas (FERREIRO, 2005, p.12).

A final do trabalho realizado na cidade de Angicos foi aplicada uma avaliação, constatou-se que os participantes tiveram 70% de aproveitamento de tudo aquilo que foi ministrado nas aulas. Portanto, compreende-se que Paulo Freire teve participação crucial na alfabetização dos adultos dessa região e isso acabou se propagando no âmbito educacional, contribuindo com o processo de ensino e aprendizagem de outras pessoas que também tinham dificuldades em se tratando da leitura e escrita.

2.3- A EJA na Atualidade e Integração à Educação Profissional

Conforme a Lei Federal nº 9.394/96 pertencente a Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a EJA passou a ser reconhecida como modalidade de ensino da Educação Básica nas fases de Ensino Fundamental e Ensino Médio, que apresenta como base não somente promover a alfabetização dos jovens e adultos, mas também proporcionar oportunidade a estes indivíduos de serem escolarizados no ensino regular, concedendo aos mesmos uma educação crítica, reflexiva e colaborativa para inseri-los na sociedade contemporânea (LIMA, 2007).

A LDB (1996), apresenta em suas diretrizes sobre a EJA no Título V, Capítulo II destacando que essa modalidade faz parte da educação básica, ampliando sua dimensão de ensino, assegurando sua promoção a todas as pessoas que por alguma razão não concluíram o Ensino Fundamental e Médio e que precisam de uma chance para voltar aos estudos e se preparar para o mercado de trabalho e exigências atuais. Os fatores abordados por essa lei pedagógica são aspectos indispensáveis que permeiam na EJA e devem se fazer presente em seu funcionamento.

Artigo 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

Parágrafo 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames;

Parágrafo 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si;

Parágrafo 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento. (BRASIL, 1996, s.p.).

Vive-se em um contexto social marcado por constantes transformações, isso faz com que a sociedade ou até mesmo a vida exija mais das pessoas. São critérios criados pela globalização, avanços do meio tecnológico, mudanças no mercado de trabalho, enfim, tudo isso colabora com a criação de mais exigências dos indivíduos (LIMA, 2007). Consecutivamente, quem não teve oportunidade para estar em sala

de aula na idade adequada carecem voltar à escola para obter conhecimento para si e suprir as necessidades atuais do mercado e, diga-se de passagem, da sociedade de forma geral.

Inúmeros debates, discussões pelo mundo ao lado de parcerias entre a Organização Mundial das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura (UNESCO) ao lado de certas universidades nacionais, apresentaram temas e formas apropriadas em prol da realização de um trabalho de inclusão social dos estudantes da EJA. Sendo assim, espera-se dessa modalidade de ensino que ocorra uma significativa alfabetização e possibilite aos alunos acesso não só a escrita, mas à cultura e informações diversas que deem suporte necessário para a construção de pessoas preparadas para estar no mercado de trabalho, ser críticos, reflexivos e questionadores (LIMA, 2007).

Nesse aspecto, a partir do ano de 2003, por meio do programa conhecido como “Brasil Alfabetizado” que a preocupação em expandir verbas aos municípios aumentou ,objetivando motivar jovens e adultos a dar continuidade aos seus estudos. A partir daí passou a perceber a necessidade de motivar esses indivíduos que perceberam a necessidade da continuação dos estudos.

A EJA, em síntese, trabalha com sujeitos marginais ao sistema, com atributos sempre acentuados em consequência de alguns fatores adicionais como raça/etnia, cor, gênero, entre outros. Negros, quilombolas, mulheres, indígenas, camponeses, ribeirinhos, pescadores, jovens, idosos, subempregados, desemprego, trabalhadores informais, são emblemáticos representantes das múltiplas apartações que a sociedade brasileira excludente, promove para grande parte da população desfavorecida econômica, social e culturalmente (PROEJA, Documento Base, 2007, p.11).

Por meio dessa constatação, compreende-se que há uma grande parcela da sociedade que, por alguma razão não terminou o ensino regular em período compreendido como adequado. Isso significa que existem muitos jovens distantes da sala de aula por decorrência da participação no uso de drogas, falta de estímulo, gravidez precoce, enfim, variados casos que levam até mesmo a evasão escolar. Por isso, a EJA é vista como uma segunda chance para conseguir um futuro melhor.

Esta percepção não deixa de demonstrar certa razão, mas também acaba tirando culpa do sistema capitalista, que em grande parte é responsável pela falta de emprego. Faz-se imprescindível, para reduzir o dilema caótico do desemprego que

se expandiu ao longo dos anos, criarem melhores políticas públicas que ofereçam qualidade no ensino destinado ao mundo do trabalho atual.

O declínio sistemático no número de postos de trabalho obriga redimensionar a própria formação, tornando-a mais abrangente permitindo ao sujeito, além de conhecer os processos produtivos, constituir instrumentos para inserir-se de modos diversos no mundo do trabalho, inclusive gerando emprego e renda. Nesse sentido a discussão acerca da identidade “trabalhador” precisa ser matizada por outros aspectos da vida, aspectos constituintes e constitutivos dos sujeitos jovens e adultos como a religiosidade, a família e a participação social e política nos mais diversos grupos culturais (PROEJA, Documento Base, 2007, p.14).

A EJA vem construindo um trabalho indispensável na sociedade brasileira, permitindo que muitas pessoas que não tiveram acesso a educação em tempos atrás a darem continuidade aos seus estudos e formação. Em decorrência disso, a EJA está ocupando uma função primordial na sociedade, uma vez que busca a reinserção do jovem e adulto não somente no mercado de trabalho, mas também construir pessoas críticas, cidadãos conscientes de seu papel na sociedade, assim como destaca Freire (1995) em suas sábias palavras:

A educação popular, de corte progressista, democrático, superando o que chamei, na Pedagogia do Oprimido, “educação bancária”, tenta o esforço necessário de ter no educando um sujeito cognoscente, que, por isso mesmo, se assume como um sujeito em busca de, e não como pura incidência da ação do educador (FREIRE, 2000, p.14).

Essa modalidade, que antes era vista como um programa com o principal objetivo de formar jovens e adultos no ensino básico, atualmente tem ocupado uma área maior. Hoje, ela procura a superação do conhecimento de senso comum pelo saber crítico. Com esse intuito definido, por meio do Regulamento nº 5.478/2005, criou-se o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio dentro da modalidade da EJA, conhecido por PROEJA. Esse programa busca atender jovens e adultos, ofertando uma educação profissional de nível médio e técnico, ou seja, busca preparar esses indivíduos para terem um contato melhor com as exigências do mercado de trabalho, aliando educação técnica ao Ensino Médio (FREIRE, 2000).

É essencial esclarecer que o PROEJA não está só preocupado em preparar pessoas para o mercado de trabalho, mas também, assim como a EJA, promover

uma educação ampla que supra as necessidades do mercado, mas também prepare cidadãos e pessoas que tenham conhecimento avançado, que saibam questionar e não aceitar tudo o que lhes são impostos.

Observa-se que

O PROEJA lança como inovação a possibilidade de um percurso formativo coerente com a expectativa do aluno e próxima da realidade social em que se encontra imersa as instituições da rede de educação profissional e tecnológica (os Institutos Federais). Mas, essa possibilidade apresenta-se como um dos pontos mais frágeis na concepção do programa, pois a preocupação com o emprego e a formação orientada para o exercício de uma função técnica específica, notadamente é a maior preocupação e justificativa para a oferta dos cursos de EJA na percepção dos professores e técnicos inseridos nas discussões de implementação do programa (RÊSES, 2012, p. 15).

O intuito desse programa é fazer uma integração a EJA que permita que o aluno obtenha, além da conclusão da educação básica, um curso de formação que lhes permita a oportunidade de ser inserido no mercado de trabalho. Sendo assim, é fundamental que o PROEJA promova ações compatíveis com a realidade do público atendido, mas nem sempre isso se faz presente da maneira que deveria.

Para Rêses, o PROEJA se apresenta enquanto proposta de integração da educação básica com a educação profissional como uma conquista “advinda das lutas do Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública pelo direito à educação e de resistência à perspectiva fragmentária, focalizada, compensatória e reducionista das ações de formação implementadas” (RÊSES, 2012, p. 108). De fato, enquanto proposta o PROEJA se apresenta como conquista e política necessária, mas a realidade da execução da política ainda pretende superar a perspectiva anterior no seio das instituições educativas (RÊSES e SILVA, 2017).

Mesmo diante dessa conquista, sabe-se que existem desafios para que esse programa consiga ser efetivado de maneira adequada e uma delas é a sua efetivação nas instituições de ensino.

A realização da EJA integrada à Educação Profissional, em Sobradinho, começou a partir de um diálogo entre a Universidade de Brasília (UnB), por meio da

Faculdade de Educação (FE)¹, e a Coordenação Regional de Ensino (CRE) de Sobradinho. Depois de um semestre de atuação da FE naquela Região Administrativa em turmas de EJA, a Unidade Regional de Educação Básica (UNIEB) desta CRE articulou com instâncias superiores a implantação da seguinte oferta: Agente de Alimentação Escolar, Manicure e Pedicure, Copeiro, Operador de Microcomputador e Artesão de Pintura em Tecido (CASTRO e SANTOS, 2017). Sendo que Escola Classe 16 de Nova Colina implantou o curso de Agente de Alimentação Escolar nas turmas de EJA.

2.4- Os Alunos que Compõe a EJA

Os discentes que frequentam a EJA em sua maioria fazem parte de uma classe social menos favorecida economicamente; são indivíduos com pouco poder financeiro, que viveram apenas com o básico para poder manter sua sobrevivência e daqueles que fazem parte do seu grupo familiar. O momento de lazer torna-se rotineiro e só ocorre com mais frequência quando há comemorações de família ou na comunidade. Seus pais na maior parte dos casos não tiveram acesso a uma educação de qualidade. Essas são apenas algumas das características do estudante que busca a EJA como uma nova oportunidade de vida (AUSUBEL, 2003).

Percebe-se que a diversidade pode ser considerada uma das marcas principais do corpo discente que compõe a EJA. Dentro dessa diversidade há experiências de vida, faixa etária diferenciada, bagagens culturais e dificuldades enfrentadas para compreender conteúdos ou até mesmo estar cursando, depois de muitos anos, uma sala de aula. A sala de aula da EJA torna-se um ambiente amplo e cheio de histórias e vivências que devem ser respeitadas pelos educadores e demais colegas (ARROYO, 2006).

Arroyo (2006) expressa que:

¹ Em fevereiro de 2016 reuniu-se o coordenador do projeto PROEJA-Transiarte à época, prof. Erlando da Silva Rêses, duas integrantes deste projeto, professora Maria Luiza Pinho Pereira e doutoranda Márcia Castilho de Sales, com a coordenadora da UNIEB (Unidade Regional de Educação Básica), professora Ana Cristina de Castro, para conhecimento do projeto e suas etapas e posterior implantação dele nas escolas de EJA desta Região Administrativa de Brasília.

Essas diferenças podem ser uma riqueza para o fazer educativo. Quando os interlocutores falam de coisas diferentes, o diálogo possível. Quando só os mestres tem o que falar não passa de um monólogo. Os jovens e adultos carregam as condições de pensar sua educação como diálogo. Se toda educação exige uma deferência pelos interlocutores, mestres e alunos (as), quando esses interlocutores são jovens e adultos carregados de tensas vivências, essa deferência deverá ter um significado educativo especial. (ARROYO, 2006, p. 35).

Ao decidirem se matricular na EJA os jovens e adultos demonstram ter optado por um caminho acessível que colabore com o desenvolvimento pessoal e integral. Trata-se muitas vezes de uma decisão compartilhada que envolve família, acessibilidade, trabalho, entre outros aspectos além daqueles que não cooperam com a volta à sala de aula. É por isso que é preciso que esse estudante encontre na escola uma segunda casa, um local de refúgio que não o deixe desmotivado e assim desistir de prosseguir com os estudos.

Na visão de Haddad (2006), cada escola apresenta uma realidade diferente, tudo isso dependente da localização do perfil dos alunos que vivem naquela região. É interessante, pois a sala de aula pode ser um ponto de partida para o educador levar em consideração os saberes dos alunos. Isso demonstra que é importante que o mundo do estudante da EJA seja explorado e relacionado com conhecimentos ministrados em sala de aula.

O sistema escolar brasileiro deve promover mais qualidade de ensino e até mesmo adequar a EJA, sanando os problemas que esses estudantes vão apresentando no decorrer de sua formação. É imprescindível colaborar com a aprendizagem no intuito de ser uma ferramenta significativa para todos os envolvidos. Desse modo, o perfil do educando matriculado nessa modalidade pode ser apresentado por Gadotti (2002) como:

Os perfis dos alunos da EJA da rede pública são na maioria trabalhadores proletariados, desempregados, dona de casa, jovens, idosos, portadores de deficiências especiais. São alunos com suas diferenças culturais, etnias, religião, crenças (GADOTTI, 2002, p. 3).

Para esses educandos, o espaço escolar deve ser um âmbito de transformação, sociabilidade e principalmente desenvolvimento de conhecimentos. Saberes fundamentados na grande perspectiva daqueles que obtêm conhecimentos diversos e apresenta significados, pois se sabe que na maioria das vezes esses

estudantes chegam à sala de aula exaustos do trabalho; já é responsável por filhos e família e carece sair antes do término da aula; enfim, procuram o que pensam ser necessário acrescentar no aprendizado.

2.5- A Importância da Capacitação do Educador para Atuar na EJA

Considerada um desafio, a prática educacional é um instrumento fundamental, porque o professor consciente passa muito tempo buscando por questionamentos interiores, analisando conceitos, procurando assim se dedicar e oferecer o seu melhor aos alunos. Nesse aspecto, a utopia ou o sonho são fatores que fazem parte da rotina desses profissionais além de outros sentimentos, como esperança na melhoria do espaço pedagógico distante de dificuldades e problemas (ESTRELA, 2000).

É ao longo de sua carreira que o perfil do educador vai sendo desenvolvido e exigindo que melhorias possam ocorrer em prol da formação e trabalho realizado. “Em termos de grupo, o perfil consubstancia-se historicamente na cultura profissional, como patrimônio que assegura a sobrevivência do grupo e permite a definição de estratégias identitárias adaptadas a cada realidade histórica social” (ESTRELA, 2000, p.47).

A identidade desse profissional vai sendo modificada de acordo com a sua experiência refletindo de forma benéfica ou maléfica no ensino realizado. Ser um professor expressa cooperar com o processo de formação de novos cidadãos. Sendo assim, esse profissional tem um papel de destaque na sociedade.

A figura do professor poderia simbolicamente ser comparada com a de um maestro criativo que exigiria dos componentes da orquestra: organização, iniciativa própria, envolvimento, dedicação e, principalmente, ações coletivas desencadeadas por processos participativos. Sendo criativo, articulador, mediador e desafiador, o professor apostaria em todos os meios e recursos existentes para consolidar a construção do conhecimento (BEHRENS, 2001, p. 64).

No contexto histórico da educação brasileira, a EJA assim como já abordada no decorrer desta pesquisa se diferencia por estar distante dos tradicionais moldes das instituições de ensino noturno. Mas, após inúmeras mudanças essa modalidade passa a ser legalizada e considerada fundamental.

Em relação à presença de qualidade no processo de formação para trabalhar na EJA, o que acontece é que há uma elevada descaracterização dos próprios cursos, ao lado da ausência de obras criadas que forneçam auxílio a essa formação, dentre outros aspectos. São inúmeros desafios que não cooperam com a ação de ensinar, prática cada vez mais vista como complexa (GATTI, 2001). No entanto, determinadas instituições de ensino tem demonstrado bastante preocupação com a formação de professores, pois possuem em mente que a qualidade educacional depende do contato existente entre professor e aluno.

Essa designação chama a atenção e nos faz notar que o educador que pretende atuar na EJA deve apresentar uma formação peculiar, que lhes capacite a entender as necessidades e desejos desse público. Por isso, tem-se debatido constantemente hoje sobre a formação pedagógica da EJA, porque o professor tem por missão ter consciência de sua força e papel no processo de crescimento do aluno (GATTI, 2001).

O profissional que atua, ou almeja estar na EJA deve compreender seus alunos e considerar suas pluralidades, identidades e fatores relacionados à raça, ao conhecimento, a classe, realizar uma educação igualitária para todos.

Assim, um novo enfoque tem sido dado à EJA estabelecido por Arbach (2001):

É necessário superar a ideia de que a EJA se esgota na alfabetização, desligada da escolarização básica de qualidade. É também necessário superar a descontinuidade das ações institucionais e o surgimento de medidas isoladas e pontuais, fragmentando e impedindo a compreensão da problemática. É preciso desafiar o encaminhamento de possíveis resoluções que levem à simplificação do fenômeno do analfabetismo e do processo de alfabetização, reduzindo o problema a uma mera exposição de números e indicadores descritivos. Visualizar a educação de jovens e adultos levando em conta a especificidade e a diversidade cultural dos sujeitos que a ela recorrem torna-se, pois, um caminho renovado e transformador nessa área educacional (ARBACHE, 2001, p. 22).

Mesmo sabendo dos complexos existentes no ramo educacional é preciso para atuar na EJA, uma formação sólida composta por determinantes fundamentais. Além de graduação regulamentada por lei, é necessário curso de formação continuada como, pós-graduação e outros que ampliem a visão do educador diante de uma sala de aula marcada pela diversidade, utilização de recursos pedagógicos

dinâmicos, técnicas que chamem atenção dos jovens e adultos (GATTI, 2001). Porém, vale lembrar que em algumas regiões o professor da EJA ainda é aquele profissional sem formação e principalmente dedicação pelo que realiza desmotivando os alunos e desrespeitando sua bagagem ampla de conhecimentos que devem se integrar ao ensino-aprendizagem.

Atualmente, educar jovens e adultos, não é só instruí-los a ler e escrever palavras. É proporcionar a eles uma escolarização vasta e principalmente com qualidade. Entretanto, requer práticas rotineiras e não ações isoladas que, em meio aos desafios são deixadas abandonadas. Além disso, a EJA não pode se preocupar somente em diminuir a quantidade de analfabetos no país. É importante ocupar-se essencialmente com a cultura do aluno, com sua formação para atuar no mercado de trabalho e outras questões que fazem parte das diretrizes curriculares dessa modalidade de ensino.

Passaremos agora à contextualizar o campo da pesquisa empírica da EJA integrada à Educação Profissional na Região Administrativa de Sobradinho-DF.

CAPÍTULO 3 - A REGIÃO METROPOLITANA DE SOBRADINHO-DF

A cidade de Sobradinho nasceu a partir do momento em que Antônio Gomes Rabelo passou a fazer ocupação de terras, onde atualmente se localiza a própria cidade, e criou a Fazenda Sobradinho. Cabe destacar que a região foi sendo desmembrada em decorrência da amplitude de inventários, passando a ser uma espécie de propriedade de diferentes grupos familiares. Entretanto, no período em que Brasília estava sendo construída, no período entre 1956 e 1960, um dos principais diretores da Novacap (Companhia Urbanizadora da Nova Capital) conhecido como Iris Meinberg expressou a ideia de criar uma cidade com características rurais dentro do Distrito Federal. Por isso, a melhor alternativa encontrada foi desenvolver a nova cidade, que de forma tradicional produzia ações agropecuárias (GDF, 2014).

Em 1959, por meio da Novacap, foi elaborado um levantamento de uma região onde estaria centrada a sede da região administrativa. Percebeu-se a necessidade de alojar os grupos familiares de maneira definitiva que vinham de

outras localidades como, Goiás, Nordeste, Bahia, dentre outras regiões. Assim, esses indivíduos foram transferidos para as margens de uma antiga estrada que mantinha relação com a cidade de Planaltina à nova capital criada. Logo, aquela cidade-satélite ficou denominada como Sobradinho, e foi fundada em 1960 no dia 13 de maio, no entanto, só conseguiu a sua oficialização com o passar do tempo, por meio do Decreto nº571, de 1967. Vale ressaltar que hoje Sobradinho tem cerca de 85.491 pessoas que vivem na região (GDF, 2014).

Entretanto, assim como a capital federal Brasília, Sobradinho também pode ser considerada uma cidade organizada e planejada, tendo em vista que o plano desta região foi criado em 1958 e 1959 por um engenheiro chamado Inácio de Lima Ferreira, que era integrante do corpo de profissionais do Departamento de Terras e Agricultura da Novacap. O urbanista Lúcio Costa, responsável principal pelo planejamento da capital, decidiu que o planejamento fosse realizado por um profissional de sua própria equipe. De tal modo, o projeto de Sobradinho foi executado pelo urbanista Paulo Hungria Machado, que também já tinha apresentado um projeto urbanístico da região local do Gama. A cidade de Sobradinho foi sendo desenvolvida com recursos da própria Novacap, que aos poucos foi ganhando formas, cores e vida (GDF, 2014).

Abaixo se encontra o mapa oficial da cidade de Sobradinho-DF, contendo seus respectivos bairros.

3.1- A Escola Classe 16 de Nova Colina

No dia 30 de dezembro de 2008 a Comissão Permanente de Licitação da Unidade de Administração Geral da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal publica o comunicado de recebimento de propostas em caráter emergencial para contratação de empresa especializada para a construção de Centro de Ensino Fundamental com 15 salas de aula, a ser localizado no Condomínio Novo Setor de Mansões – Área Especial – Nova Colina – Sobradinho/DF (GDF, 2014).

Em 02/01/2009 as propostas foram recebidas e a obra foi realizada a um custo de R\$ 1.876.000.00 (Um milhão oitocentos e setenta e seis mil reais). A escola foi construída com 1.166,46 metros quadrados, 15 salas de aula, sala de leitura, sala de recursos, laboratório de informática, laboratório de ciências/arte, quadra poliesportiva, parquinho e espaços administrativos como secretaria, sala de direção e apoio, coordenação, sala de professores, cantina, depósito e outros (GDF, 2014).

Em 28 de julho de 2009 a unidade escolar foi oficialmente criada por meio da portaria Nº 283 – DODF Nº 45, de 29/07/2009 e em 06/08/2009 foi inaugurada pelo então governador José Roberto Arruda e o secretário de educação, José Valente. Foi quando passou a funcionar sob a gestão das professoras Edilene Francisco de Carvalho (diretora) e Graciela Martins (vice) que permaneceram nos cargos até 08/06/2010, sendo sucedidas pelas professoras Fernanda Christina B. Bandeira (diretora) e Léia Ribeiro (vice) que permaneceram até 19/11/2013 (GDF, 2014).

Planejada para atender a demanda dos moradores de Sobradinho I que residiam no Condomínio Nova Colina I e nos Condomínios vizinhos – como Petrópolis, Diguinéia I,II e III, Uberaba, Recanto da Serra, Bela Vista Serrana, Asa Branca, Lara e também nas chácaras da redondeza, a unidade escolar atendeu inicialmente a 27 turmas e 720 alunos (GDF, 2014).

Atualmente a escola atende a 34 turmas (Educação Infantil, BIA, 4º e 5º anos e EJA (1º segmento) e DF alfabetizado, além da CDIS (correção da distorção idade-série) e Classe Especial) nos turnos matutino, vespertino e noturno, sendo aproximadamente 600 alunos. Conta com 65 funcionários e desde 19/11/2013 encontra-se sob gestão das professoras eleitas Ilza Paula Silva Pereira e Jeane Marques Bacelar dos Santos (GDF, 2014). Por tratar-se de uma nova escola,

permanece ainda em um processo geral de organização, construção da identidade institucional, aquisição de recursos e adequação às reais necessidades da comunidade (GDF, 2014).

Torna-se essencial destacar que a Escola Classe 16 de Sobradinho recebe alunos provenientes de diversos Condomínios (Condomínio Nova Colina I, Condomínios vizinhos, chácaras da redondeza) e residentes em outras cidades (Paranoá e Planaltina). Aqueles que moram mais distante utilizam-se do transporte escolar. Esses alunos pertencem a camadas socioeconômicas diversificadas e trazem para a escola uma variada educação moral, religiosa e cultural. A rotatividade de alunos é constante (alunos transferidos, recebidos de outras regiões administrativas ou outros Estados). (GDF, 2014).

A Escola Classe 16 Nova Colina vem construindo um trabalho fundamental na região de Sobradinho-DF, principalmente quando se trata da EJA integrada à educação profissional, pois essa modalidade busca promover ações que contemplem a aprendizagem de diferentes conteúdos e a formação técnica de seus alunos, como é o caso dos estudantes matriculados no curso de alimentação escolar.

CAPÍTULO 4 - METODOLOGIA DA PESQUISA E RESULTADOS

Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo onde exporemos conhecimentos teóricos. De acordo com Lakatos e Marconi (2004), esses dois tipos de ferramenta são elementos primordiais para discorrer sobre algum assunto. Isso significa que a pesquisa documental e de campo, conforme Vergara (2007), são peças relevantes que colaboram com a construção de um estudo acadêmico.

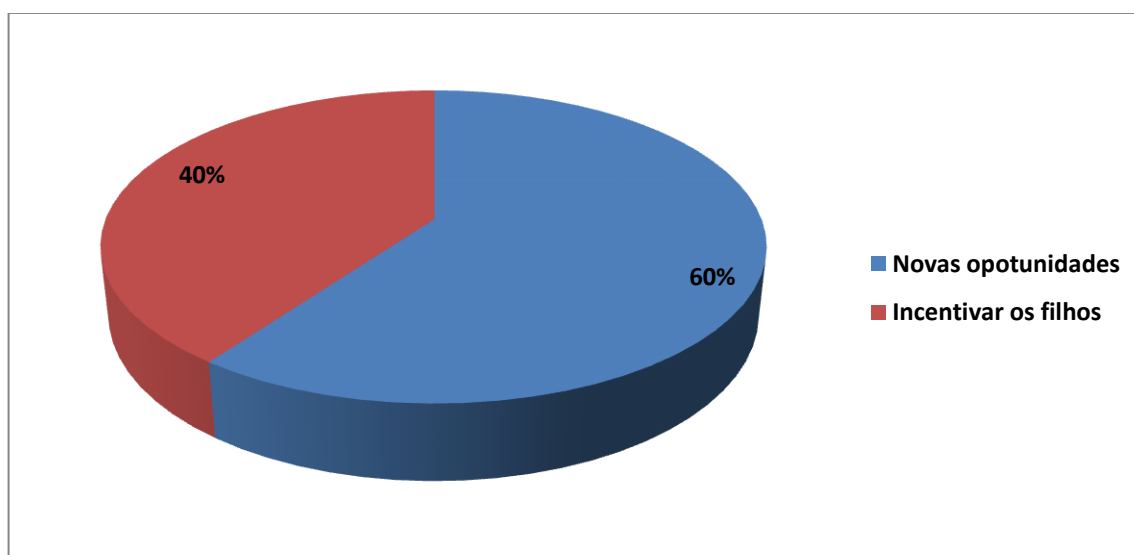
Segundo Gil (2002), os sujeitos da pesquisa são todos os indivíduos que terão participação durante a investigação do assunto. Sendo assim, foram analisados 5 estudantes da Escola Classe 16 Nova Colina para obter dados e investigar o andamento do projeto, por meio de grupo focal e entrevista com 2 gestores públicos

O grupo focal, totalizando cinco participantes da pesquisa, foi de estudantes do 1º e 2º segmentos da EJA integrada ao curso profissionalizante de Alimentação Escolar. É primordial que sejam apontados alguns dados sociodemográficos dos

participantes desta observação. Em se tratando do gênero, ficou expresso que todas as alunas entrevistadas são do sexo feminino e possuem idade que variam de 47 a 49 anos. Há estudantes casada, divorciada e viúva. Sobre o local onde reside, a maioria respondeu que mora no setor Nova Colina e Novo Setor de mansões. Cabe lembrar que nem todas as participantes atuam no mercado de trabalho e todas elas possuem filhos.

Alunos

Gráfico 01: O que te trouxe para a escola?



Diferentes motivos acabam sendo peças que impulsionam a maior parte das alunas que compõe a EJA, pois se sabe que essa modalidade pedagógica é caracterizada pelo um perfil diversificado e que expressam peculiaridades específicas (FREIRE, 2000). Sendo assim, o Gráfico 01 mostra o que levou os indivíduos pesquisados a voltarem para a escola. 60% das estudantes disseram que foram as novas oportunidades e 40% por incentivar os filhos.

Quanto à isso percebemos as seguintes verbalizações dos entrevistados:

Meu sonho sempre foi voltar a estudar e por isso eu vi que voltar para a escola poderia me trazer novas oportunidades (Aluna 1).

Voltei para a escola para poder incentivar meus filhos, pois eles em algum momento da vida terão orgulho de mim. (Aluna 2)

O que me trouxe de volta para a escola foi a falta de oportunidade que eu não tive quando criança, agora no tempo de adulta chegou o

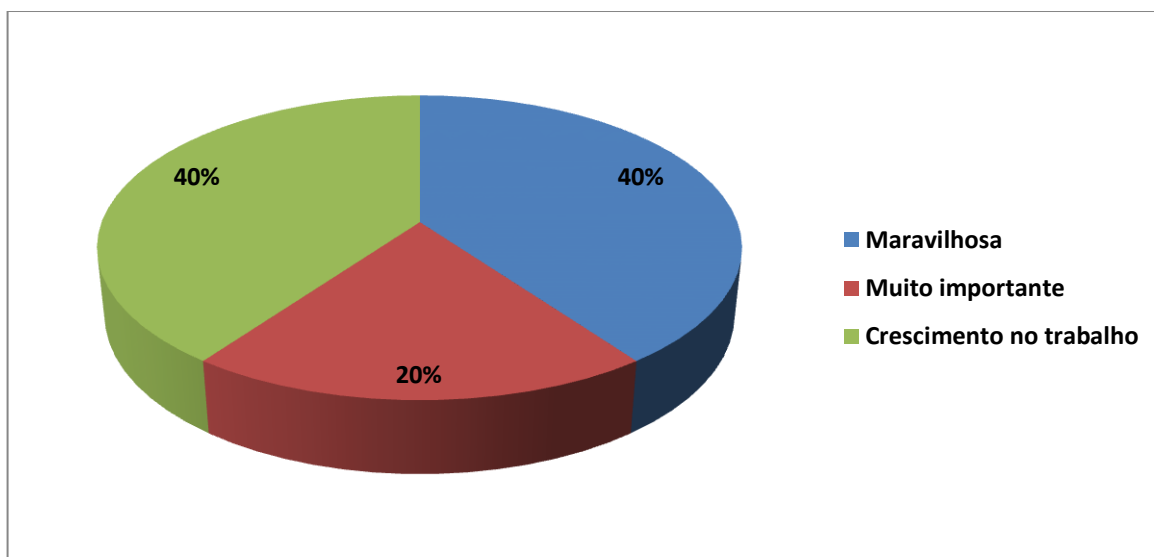
tempo de voltar a estudar pela grande necessidade que o mundo nos pede...Para que nós aprender a ler e escrever e ter um bom princípio. (Aluna 3)

Depois de criar meus filhos, porque já estão todos criados, eu estava muito parada, aí resolvi voltar a estudar e incentivar também minhas amigas. (Aluna 4)

Voltei a estudar porque criei meus filhos, não podia ir para a escola e agora retornei e estou gostando demais. (Aluna 5).

Diante disso, nota-se que os motivos que levaram essas alunas a retornarem a escola podem ser considerados determinantes, que fazem parte da vida daqueles que por alguma circunstância não estudou antes devido a alguma situação impeditiva.

Gráfico 02: O que você acha da Educação de Jovens e Adultos integrada a Educação Profissional?



A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade que vem resgatando sonhos e concedendo a oportunidade do ser humano de dar continuidade a obtenção do conhecimento e amplificação do conhecimento teórico e prático e, até mesmo de adquirir um curso que lhe permita estar qualificado para o mercado de trabalho (BRASIL, 2007). O Gráfico 02 aponta a visão das alunas sobre a EJA de Sobradinho. Assim, nota-se que 40% responderam que é maravilhosa a iniciativa de implementação do curso profissionalizante na escola Classe 16 Nova

Colina; 20% acham muito importante o curso técnico para sua formação e os 40% restante expressaram que é pelo crescimento no trabalho.

Nas falas os participantes expressam que:

Essa oportunidade para Jovens e Adultos é uma oportunidade concedida que é muito importante Por quê? Pra estudar não exige idade e a idade quem faz somos nós mesmos e por isso nós precisamos estudar em qualquer idade e formar também, porque se não parar, nós vamos conseguir sim! (Aluna 1)

Minha amiga Josilene falou que uma coisa que ficou na minha cabeça, ela trabalha na área de limpeza e ela voltou porque se ela tiver um melhor estudo ela vai subir para uma área de emprego melhor, isso nos incentivou também, essa oportunidade é ótima. (Aluna 2)

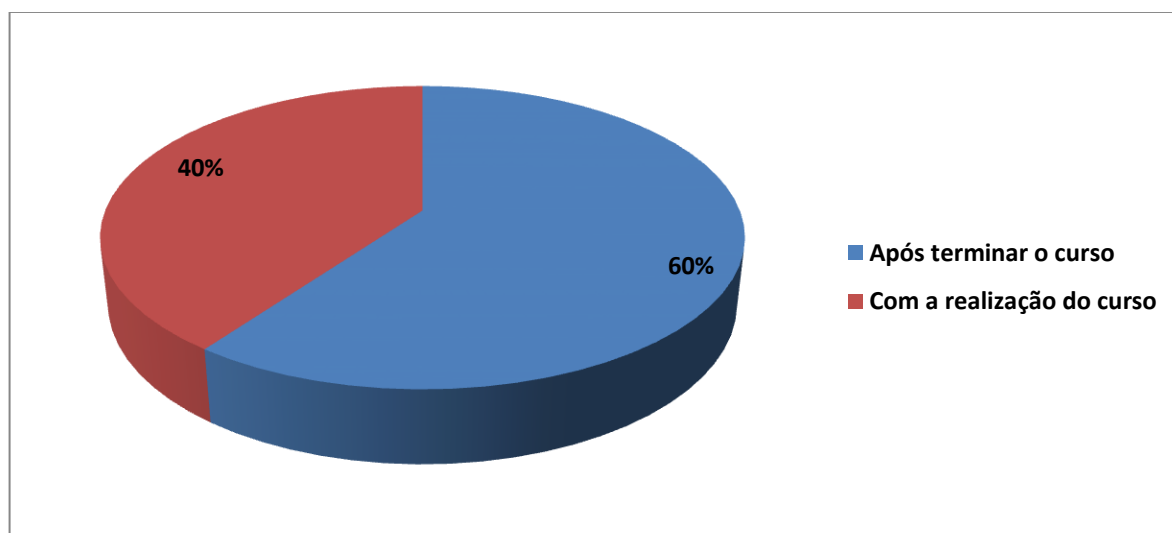
É maravilhosa, pois a EJA desenvolve um importante trabalho na vida dos seus alunos. (Aluna 3)

Muito importante na minha vida, pois hoje eu me sinto renovada e cheia de forças. (Aluna 4)

Com certeza terei crescimento no trabalho, porque a EJA dessa cidade é promovida com qualidade, mas ainda pode ser melhor. (Aluna 5)

Logo, percebe-se que a EJA nessa cidade vem construindo um importante trabalho que colabora com a vida inúmeras pessoas que possuem direitos e devem ser reconhecidas assim.

Gráfico 03: Se sente preparado para o mercado de trabalho?



O mercado de trabalho é uma etapa nova para muitos indivíduos, principalmente para aqueles que se sentem inexperientes e que retornam aos estudos após ter deixado a escola quando era mais novo. Mas, é um momento especial e que requer do futuro profissional força de vontade e firmeza para mostrar realmente aquilo que sabe (LIMA, 2007). O Gráfico 03 destaca como as alunas pesquisadas se sentem para o mercado de trabalho, 40% responderam que após terminar o curso:

Irei estar pronta para atender as demandas do mercado de trabalho.
(Aluna 1)

Com a realização do curso serei melhor no mercado de trabalho
(Aluna 2)

Enquanto, 60% responderam que com a realização do curso:

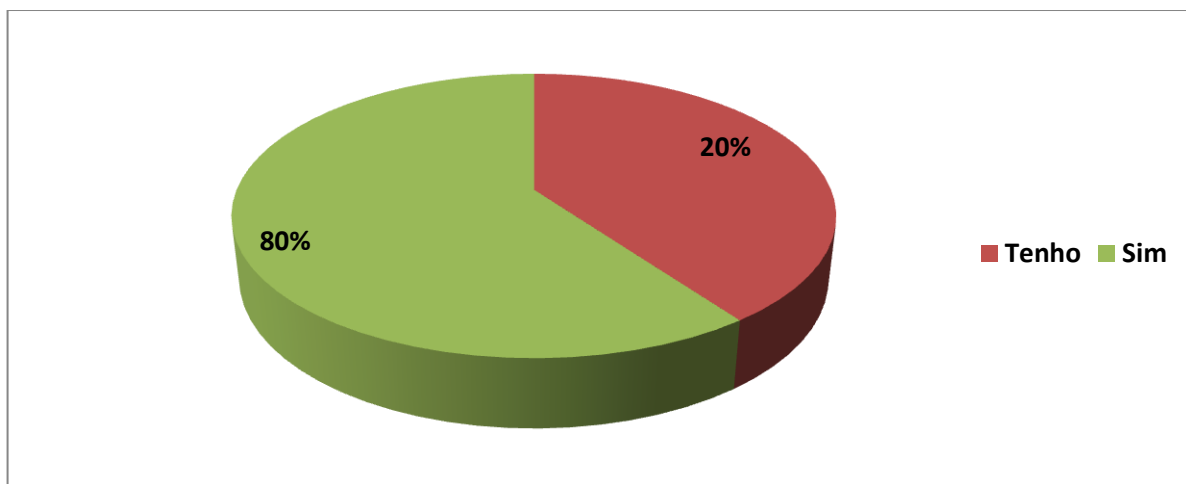
Eu estou indo bem no curso e tenho certeza que vou conseguir em nome de Jesus! A empresa que eu trabalho oferece mudar de cargo, eu sou dos serviços gerais, na empresa também tem essa área de agente de alimentação escolar, na Confederal, e eu terminando o curso com o diploma eu tenho grandes chances de mudar de função.
(Aluna 3)

Até me emociono em falar disso, mas me sinto preparada pra me sair bem naquilo que vou fazer (Aluna 4)

Irei conseguir fazer tudo aquilo que me ensinaram durante o curso de alimentação escolar. (Aluna 5)

Percebemos que a preparação no curso é uma ferramenta que esta sendo importante na vida dessas alunas e ele pode permitir que esses indivíduos tenham um bom desenvolvimento no mercado de trabalho.

Gráfico 04: Você tem ânimo e disposição para continuar frequentando a escola?



A escola é um espaço que requer indivíduos dispostos e animados para desenvolverem um trabalho de qualidade e que supram as necessidades dos alunos. Por isso, a EJA é um espaço que precisa chamar a atenção dos estudantes, pois cada um apresenta uma necessidade e dificuldade que muitas vezes acaba se tornando maior que a vontade de estudar (HADDAD, 2006). O Gráfico 04 releva que 80% disseram “sim”, que tem ânimo e disposição para continuar frequentando a escola e 20% expressaram que “tem” muito ânimo e disposição.

Durante a entrevista, escutou-se:

Com certeza sim, trabalho, cuido do meu neto, da casa e ainda venho pra escola, ainda faço curso e tá bom demais, quero mais. (Aluna 1)

Tenho essa disposição porque essa disposição nasceu através da grande necessidade e por isso de acordo que fui vindo para o colégio eu fui acostumando e tudo vai do costume, fui acostumando com os colegas, fui acostumando com os professores, por mim, agora achei bom e não quero parar mais. (Aluna 2)

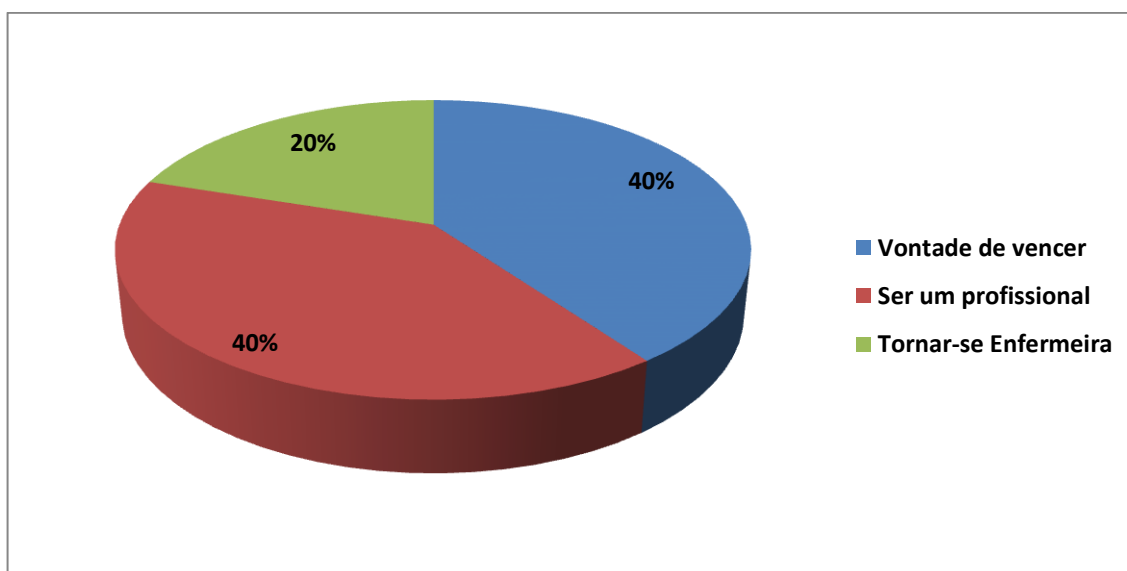
Sim, pois eu amo estudar e encontrar os professores que me motivam a me tornar uma pessoa importante através do estudo. (Aluna 3)

Mesmo diante das dificuldades ainda encontro forças em Deus, pois ele me impulsiona a tudo o que é bom. (Aluna 4)

Eu amo ir pra escola e por isso busco ter forças e ânimo. (Aluna 5)

Diante desses dados, observa-se que todas as alunas pesquisadas apresentaram o desejo por estar frequentando a escola e isso é fundamental quando se trata da EJA.

Gráfico 05: O que contribuiu pra que continuasse na escola?



Muitas vezes o continuar na escola exige das alunas da EJA muita dedicação e principalmente força de vontade de concluir os estudos que normalmente tem alguma finalidade (ARROYO, 2006). Nesta questão, 40% responderam que o que contribuiu para continuar na escola foi o fato de ser um profissional; 20% tornar-se uma Enfermeira e 40% a vontade de vencer.

Assim, observa-se pelas respostas que:

O que contribuiu é a vontade para vencer, porque se a gente faz o 3º ano, amanhã a gente vai fazer o 4º, depois a gente vai terminando e chega nos nossos objetivos, porque se nós parar, nós nunca vai chegar nos objetivos, que nada parado chega nos objetivos e isso motiva a gente estar aqui a cada dia. (Aluna 1)

O que me incentivou voltar à escola é porque meus filhos estão todos grandes, um já é formado em Letras e Espanhol e assim já que eles cresceram agora é minha vez e quero chegar a algo maior, tenho um sonho, ser enfermeira, e vou atuar nessa área. (Aluna 2)

Meu sonho é vencer na vida e por isso tenho batalhado para isso e estudar está sendo uma barreira vencida. (Aluna 3)

Me tornar uma profissional reconhecida, pelo menos pela minha família que me apoia tanto para vir pra escola. (Aluna 4)

Quero muito vencer na vida e ser uma profissional que tenha um bom salário. (Aluna 5)

Portanto, verifica-se que existem motivos variados quando se trata de continuar no desenvolvimento dos estudos na EJA, muitas dessas mulheres são donas de casa ou trabalhadoras que criam os filhos sozinhas, sustentam a casa e através do curso profissionalizante, procuram melhores oportunidades na vida pessoal e profissional. Para elas dar o primeiro passo para continuar os estudos é muito difícil, algumas sentem vergonha de voltarem para a escola por conta da idade, outras acham que não conseguirão aprender, pois tem tantos problemas que não conseguem se concentrar nas aulas, chegam cansadas do trabalho, tendo casa e filhos pra cuidar, enfim são variados motivos que dificultam a volta dessas mulheres a escola, mas a EJA têm cooperado com a permanência dos estudantes nesta modalidade de ensino por ser um espaço acolhedor, com professores qualificados e ambiente motivador que faz com que queiram voltar todos os dias para a escola.

Gestores

A análise realizada abaixo faz parte da entrevista realizada com duas gestoras. O intuito dessa entrevista foi conhecer melhor sobre a visão desses profissionais sobre a EJA na cidade de Sobradinho-DF.

Gestora 1- Orientadora Pedagógica- A Educação de Jovens e Adultos em Sobradinho deu um salto considerável, com o incentivo da Secretaria de Educação, Regional de Ensino e gestores que hoje possuem uma visão ampla da importância da EJA na vida de vários estudantes. Hoje existem estudantes que estão retornando ao mercado de trabalho e até mesmo a sua vida social. Sabe-se que pode até não parecer, mais não saber ler e escrever traz prejuízos na vida de vários estudantes. Essas pessoas possuem sonhos, que só a educação pode satisfazer. Essas pessoas, possuem com o acesso a educação, a oportunidade de serem reconhecidas na sociedade, de exporem seus pensamentos e tornarem-se cidadãos

ativos nas suas comunidades. Já presenciei um aluno de 60 anos, que está sendo alfabetizado para que possa retirar sua carteira de motorista.

O trabalho da Educação de Jovens e Adultos, integrada a Educação Profissional implantada em Sobradinho em 2016 está caminhando cada vez mais para o sucesso. Os alunos estão sendo capacitados, e dividindo seu conhecimento com os professores. Esses alunos possuem uma sabedoria impar, que precisa ser estimulada e trazida para agregar juntamente com a educação formal. Já possuo alunas formadas no ano anterior trabalhando na área. Esse processo resgata a autoestima desses alunos, fazendo que ele se sinta valorizado e autoconfiante.

A possibilidade de integração entre as duas áreas colabora com a baixa evasão ou a permanência do estudante na escola torna-se estimulante para aprender e permanecer na escola. Esse ano com o curso de Informática percebeu-se o brilho no olhar dos alunos, que até o presente momento eram considerados como analfabetos digitais. Não existe sensação melhor para essas pessoas do que entenderem que elas são valorizadas, amadas e fazem parte de uma sociedade.

A forma integrada da EJA com a Educação Profissional garante maior possibilidade para o estudante exercer uma profissão e qualificar-se para o trabalho e abre-se a oportunidade de se igualarem aos demais. Significa que eles são capazes, e isto faz uma diferença enorme na autoestima das pessoas.

Gestora 2- Funcionária da SEDF- A Educação de Jovens e Adultos em Sobradinho, desde de 2016, passa por um processo de implementação de políticas públicas. Que política é essa que estamos falando? Da Eja integrada a Educação Profissional por meio do PRONATEC, a experiência realizada foram 5 escolas dentre as quais trabalhamos Escola Classe, Ensino Fundamental e duas escolas de Ensino Médio. Tivemos uma amostragem mais ou menos de 450 estudantes como tanto com a Eja interventiva.

A modalidade da Educação de Jovens e Adultos do estudante trabalhador é de fundamental importância porque faz um resgate, um processo de transformação na vida do estudante, a partir da inserção no mundo da escola. O mundo da escola tem que significar também para o mundo do trabalho, esse é o grande desafio da Educação de Jovens e Adultos. Não só como estudante trabalhador, isso não atende mais, nem a sala de aula de hoje, nem as especificidades da identidade

profissional e pessoal desse sujeito, porque transforma, ela emancipa, mas existe ainda muitos desafios que precisamos pensar.

Para o ano de 2017 a implementação que já iniciou em 3 de abril, temos 8 escolas, o trabalho foi ampliado, então se a gente pensar em percentual a gente tem 80% das escolas de Eja em Sobradinho que já estão integradas a Educação Profissional, a escola significa para o estudante, não só a formação do propedêutico da base comum curricular da Eja, mas da qualificação profissional para o mundo do trabalho, vê uma nova perspectiva dentre as experiências que estamos tendo, não somente em Sobradinho mas agora na rede, nós estamos tendo hoje uma procura dos estudantes na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Eu estou muito envolvida nesse processo, tenho acompanhado de perto como professora, como gestora e não tenho dúvidas de que faz a diferença para o estudante, então é um modelo Freiriano, acho que a gente tá vendo a sala de aula movimentada na perspectiva de Paulo Freire o resgate, não só o resgate do estudante, ele não é visto mais como coitado, segregado, é dar a ele potencialidades dentre as estratégias pedagógicas que possam emancipa-los de verdade, a gente começa a parar o discurso raso de uma educação para todos que provém da escola pública há anos, onde percebemos que as políticas públicas quando implementada, faz toda diferença na vida desse sujeito estudante trabalhador, não só trabalhador, mas a preparação para o mundo do trabalho, os estudantes que nós tivemos em 2016 já estão inseridos no mercado de trabalho formal e não formal, por meio da educação abre-se portas e janelas para esse estudante se qualificar.

Por meio da entrevista realizada, observou-se que a EJA integrada a educação profissional tem sido algo relevante nesta cidade e que aos poucos tem cooperado com a vida dos alunos. A parceria com a Regional de Ensino tem sido algo fundamental para que a escola receba recursos necessários e que supram as necessidades dos estudantes. A partir disso, nota-se que a integração é uma maneira clara de preparar futuros profissionais para serem inseridos no mercado de trabalho.

CONCLUSÃO

O acesso e direito à educação para os indivíduos brasileiros deve ser garantido, assegurado e mantido na Constituição Federal desse país. Assim, não se precisa debater sobre a oferta da modalidade conhecida como Educação de Jovens

e Adultos (EJA) aos sujeitos que não tiveram a chance de estar ou permanecer dando prosseguimento aos estudos. Esta modalidade deve ser promovida de maneira gratuita e de forma que busque a promoção, motivação e estímulo para que o estudante não desista daquilo que tanto almeja.

A educação brasileira passou por muitas mudanças e até hoje enfrenta desafios na atualidade. A EJA pode ser considerada um importante fruto de conquistas, concretizadas a partir de modificações ocorridas na área escolar. A EJA é uma modalidade educacional que busca ensinar conteúdos de acordo com os critérios estabelecidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS) e fundamentar-se em aspectos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

A pesquisa bibliográfica mostrou uma grande variedade de teóricos que abordam sobre a EJA e a educação profissional. Há métodos, recursos, enfim, alternativas para que o educador dissemine no espaço escolar aulas menos monótonas, fazendo com que os alunos se sintam motivados e vejam nas disciplinas a grande chance em aprender conteúdos básicos e até mesmo consigam se qualificar por meio da integração a algum curso técnico. Vale destacar que o perfil dos alunos da EJA é diversificado por isso cabe ao educador e gestão responsável pela instituição de ensino compreender a realidade de cada indivíduo, trazendo um pouco dela para ensinar conteúdos, colaborar com a aprendizagem e buscar formar profissionais competentes para atuar no mercado de trabalho.

A pesquisa realizada na Escola Classe 16 de Nova Colina da cidade de Sobradinho-DF revelou que há um público diversificado em se tratando de idade, atuação profissional, mas que todos os indivíduos analisados possuem o desejo de se formar, conseguir a sonhada inserção no mercado de trabalho ou até mesmo serem promovidos de cargo na organização em que atuam. Além disso, mostrar para os seus familiares e sociedade que são capazes mesmo diante dos desafios e barreiras enfrentadas ao longo do tempo.

O trabalho neste Centro Educacional tem se mostrado eficaz, atraindo diversos estudantes que querem um curso técnico de qualidade, observando o número de matrículas que aumentaram de 38 estudantes no ano de 2016 para 87 no ano de 2017, nota-se assim a relevância que este projeto está fazendo na vida destes estudantes.

Percebeu-se que são seres humanos que possuem histórias diferentes, no entanto, almejam modificar suas realidades em busca de um futuro melhor.

A instituição de ensino escolhida para esta análise também se mostrou assídua, competente e preparada para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que colaborem com as modalidades atendidas durante os três turnos de funcionamento do estabelecimento. Observou-se que a organização contempla aspectos pedagógicos que cooperam com o processo de formação do aluno de maneira mútua, ou seja, a escola não se preocupa apenas em formar indivíduos intelectuais, mas também, cidadãos críticos, reflexivos e que buscam mudanças significativas.

Entretanto, a entrevista realizada com os gestores comprovou que a EJA integrada à educação profissional tem se desenvolvido e efetivado um trabalho de qualidade em prol do público atendido que almeja se qualificar e a obter conhecimentos adequados para exercer uma profissão futuramente. Mesmo existindo desafios, essa modalidade e sua integração têm demonstrado êxitos e por isso cresce o número de pessoas matriculadas.

Contudo, por meio da construção deste estudo compreendeu-se a significância que a EJA apresenta na sociedade, principalmente quando ela é relacionada à educação profissional, permitindo que o estudante obtenha conhecimentos pedagógicos importantes e seja instruído a preparação de uma possível profissão na área de interesse ou naquilo que a instituição de ensino tem a oferecer naquele momento. Sendo assim, é preciso cada vez mais da participação do Estado em investir nessa integração por meio de recursos e profissionais competentes para atender as demandas, pois a educação não funciona sozinha.

O PROEJA lança como inovação a possibilidade de um percurso formativo coerente com a expectativa do aluno e próxima da realidade social em que se encontra as Regiões Administrativas (RAs) de Brasília. Mas, essa possibilidade apresenta-se como um dos pontos mais frágeis na concepção do programa, pois a preocupação com o emprego e a formação orientada para o exercício de uma função técnica específica, notadamente é a maior preocupação e justificativa para a oferta dos cursos de EJA na percepção dos professores e técnicos inseridos nas discussões de implementação do programa. Os debates sobre os princípios que norteiam a prática educativa ainda são incipientes, e a percepção da categoria TRABALHO como orientador do processo formativo mesmo que se apresente, o faz

de forma reduzida, ou pela simples formação operacional-técnica (RÊSES e SILVA, 2017).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUSUBEL, D. **Aquisição e retenção de conhecimentos:** Uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano. 2003.

ARROYO, Miguel González. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

ARBACHE, Ana Paula Bastos. **A formação do educador de pessoas jovens e adultas numa perspectiva multicultural crítica**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro. Papel Virtual Editora, 2001.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. 2 ed. rev. atual. São Paulo. Moderna, 2000.

ARROYO, M. **Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006.

BEHRENS, M. A. **Formação continuada de professores e a prática pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 2001.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. MEC. Ministério da Educação. **Programa de integração da educação profissional técnica de nível médio ao Ensino Médio na modalidade de educação de jovens e adultos – PROEJA – Documento Base**. Brasília, SETEC, 2007.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. *Censo Demográfico de 2010*.

CASTRO, Ana Cristina de e SANTOS, Fernanda Marsaro dos. Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional: um Panorama da Implementação de Políticas Públicas Educacionais na rede pública de Ensino do Distrito Federal. Revista Com Censo da SEDF. Cadernos da RCC#9. Volume 4. Número 2. Maio de 2017. CURY, Carlos R. **O direito à educação: Um campo de atuação do gestor educacional na escola**. Disponível em <<http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/jamilcury.pdf>> Acesso em 15/05/17.

DISTRITO FEDERAL, Governo do Distrito Federal. **Projeto Político Pedagógico: Juntos somos fortes**. Sobradinho – DF, 2014.

ESTRELA, M. T. (Org.) **Viver e Construir a profissão docente**. Lisboa: Porto, 2000.

FERREIRA, Maria de Fátima Andrade. **Gestão colegiada em escola pública: expressão de autonomia ou heteronomia?** 2000. Dissertação (Mestrado) UFBA/Uesc, Salvador.

FERREIRO, Emilia. **Com todas as letras**. tradução de Maria Zilda da Cunha Lopes, retradução e cotejo de texto Sandra Trabucco Valenzuela- 13ª edição – São Paulo: Cortez, 2005.

FORTUNA, Maria Lúcia de Abrantes. Sujeito, o grupo e a gestão democrática na escola pública. **Revista de Administração Educacional**, Recife, v. 1, n. 2, p. 123-137, jan./jun. 2001.

FREIRE, Paulo. **Educação de Adultos – algumas reflexões**. In_ EJA: teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 15ª ed. São Paulo SP: Editora Paz e Terra, 2005.

GADOTTI, Moacir. **Educação de Jovens e Adultos**: teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez – Int. Paulo Freire, 2000.

_____. **Boniteza de um sonho**: Ensinar e aprender com sentido. São Paulo: Cortez, 2002.

GATTI, B. **A formação de professores e carreira**: problemas e movimentos de renovação. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HADDAD, Fernando. **Trabalhando com a EJA**: Alunos e alunas da EJA. Brasília, 2006. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno1.pdf> Acesso em 15/05/17.

HONORATO, Hercules Guimarães. **Educação de Qualidade no Ensino Médio**: um dos caminhos para o Brasil potência global. 2010. 116 f. Monografia (Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia) – Escola Superior de Guerra, Rio de Janeiro, 2010.

IMAGEM. Disponível em <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Sobradinho_\(Distrito_Federal\)#/media/File:Sobradinho,_Distrito_Federal.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sobradinho_(Distrito_Federal)#/media/File:Sobradinho,_Distrito_Federal.jpg)> Acesso em 10/06/17

LAKATOS, E. M. e MARCONI, Marina. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: atlas, 2004.

LIMA, L. A. **Educação ao longo da vida**: entre a mão direita e a mão esquerda de Miró. São Paulo: Cortez, 2007.

MARINHO, Vanessa do Carmo. **A Educação Profissional e Técnica de Nível Médio no Contexto Brasileiro**. 2009. 82 f. Monografia (Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia) – Escola Superior de Guerra, Rio de Janeiro, 2009.

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

MOLL, Jaqueline (org.). **Educação de jovens e adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

RÊSES, Erlando da Silva et al. **A sociologia no ensino médio**: cidadania e representações sociais de professores e estudantes. 1 Ed. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2016.

_____. **Análise da inclusão do eixo trabalho nas políticas públicas de educação**: avanços e desafios. In: CUNHA, Célio da; SOUSA, Jose Vieira de; SILVA, Maria Abadia da. (orgs). Avaliação de políticas públicas de educação. Brasília: Faculdade de Educação / Universidade de Brasília; Liber Livros, 2012.

_____. Et al. **Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores**: Políticas e Experiências na Integração à Educação Profissional. Disponível em <

http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br.go/files/madana_artlivro2obeduc%20_unb.pdf> Acesso em 10/05/17.

RÊSES, Erlando da Silva e PEREIRA, Maria Luiza Pinho. Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores na Organização da Educação Brasileira. In: ROCHA, Maria Zélia Borba e PIMENTEL (Org.). **Organização da Educação Brasileira**: marcos contemporâneos. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2016.

RÊSES, Erlando da Silva e SILVA, Reinouds Lima. Interfaces da Integração da Educação de Jovens e Adultos com a Educação Profissional e o Mundo do Trabalho. In: RÊSES, Erlando da Silva, SALES, Márcia Castilho de e PEREIRA, Maria Luiza Pinho (organizadores). **Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores** : Políticas e Experiências da Integração à Educação Profissional .Campinas: Mercado de Letras, 2017.

ROMÃO, J. E.; Gadotti, M. **Educação de adultos**: cenários, perspectivas e formação de educadores. Brasília: Liber/Instituto Paulo Freire, 2007.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2006.

APÊNDICE A

Instrumento de Pesquisa: Ficha de identificação

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO
DOS ALUNOS E GESTORES

NOME:
IDADE:
GENÊRO: FEMININO () MASCULINO ()
ESTADO CIVIL:
ONDE RESIDE:
TRABALHA: SIM () NÃO ()
QUAL ÁREA?
TEM FILHOS? QUANTOS?

Obrigada por colaborar com esta pesquisa acadêmica!

APÊNDICE B

Instrumento de Pesquisa: Entrevista de livre resposta

ALUNOS:

- 1) O que te trouxe para a escola ?
- 2) O que você acha da Educação de Jovens e Adultos integrada a Educação Profissional?
- 3) Se sente preparado para o mercado de trabalho?
- 4) Você tem ânimo e disposição para continuar frequentando a escola?
- 5) O que contribuiu pra que continuasse na escola?

GESTORES:

- 1) Como você vê a educação de Jovens e Adultos em Sobradinho?
- 2) Você vê efetividade na Educação de Jovens e Adultos na vida do estudante trabalhador?
- 3) Como está o trabalho da Educação de Jovens e Adultos integrada a Educação Profissional implantada aqui em Sobradinho recentemente?
- 4) Você acha que esta possibilidade de integração entre as duas áreas colabora com a baixa evasão ou a permanência do estudante na escola?
- 5) Você acha que a forma integrada da EJA com a Educação Profissional garante maior possibilidade para o estudante exercer uma profissão e qualificar-se para o trabalho?

Obrigada por colaborar com esta pesquisa acadêmica!